



CONSULTORIA, ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Economus

**AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS VINCULADOS
AO FEAS**

outubro/2021

NUMERAÇÃO RELATÓRIO: 17/2021

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
2. DADOS E INFORMAÇÕES	3
3. ANÁLISE HISTÓRICA DA OPERADORA	4
3.1. CARTEIRA DE BENEFICIÁRIOS	4
3.2. CUSTO ASSISTENCIAL	10
3.2.1. MORBIDADE E CUSTO MÉDIO DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO	11
3.2.2. CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO	15
3.3. RECEITA ASSISTENCIAL	17
4. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DE PREMISSAS	20
4.1. PREMISSAS DEMOGRÁFICAS	21
4.2. PREMISSAS ATUARIAIS	25
4.2.1. TAXA DE AGRAVAMENTO DOS SINISTROS	25
4.2.2. MARGEM DE SEGURANÇA ESTATÍSTICA – MSE	25
4.2.3. FATOR DE CARREGAMENTO ASSISTENCIAL	26
4.2.4. IMPACTO NOVO ROL ANS	26
4.2.5. PROJEÇÃO DOS CUSTOS ASSISTENCIAIS	27
4.2.6. PROJEÇÃO DAS RECEITAS ASSISTENCIAIS	28
4.3. PREMISSAS DETERMINÍSTICAS	29
4.3.1. REAJUSTE DOS BENEFÍCIOS	29
4.3.2. PROVISÃO PARA PERDAS SOBRE CRÉDITOS	29
4.3.3. TAXA ADMINISTRATIVA	29
4.3.4. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	29
4.3.5. DESPESAS FINANCEIRAS	29
4.3.6. SALDO DO FUNDO FINANCEIRO FEAS	29
4.3.7. ÍNDICE DE INFLAÇÃO E TAXA DE RENTABILIDADE	30
4.3.8. SITUAÇÃO PATRIMONIAL	30
5. RESULTADOS CONSOLIDADOS	31
6. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS	36
6.1. MODELO CONTRIBUTIVO	36
6.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS FEAS	37
6.3. GARANTIAS PATRIMONIAIS E FINANCEIRAS	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um contexto de adversidades e de custos crescentes, as operadoras de planos de saúde têm como desafio gerir as suas carteiras de forma mais eficiente, tendo como pano de fundo a constante necessidade de manter a solvência e o equilíbrio econômico-financeiro do negócio.

A gestão total do negócio, através do acompanhamento sistemático das principais variáveis inerentes a uma operadora de planos de saúde, sob os aspectos demográficos, econômicos, financeiros e atuariais, com uma refinada avaliação de suas receitas e despesas, em todos os seus níveis, torna-se de fundamental relevância, no sentido de permitir o processo de tomada de decisões tempestivas e assertivas, quando necessárias.

Destarte, este relatório de avaliação atuarial tem por objetivo projetar os resultados futuros dos planos vinculados ao FEAS, possibilitando a definição de ações e medidas necessárias a serem tomadas de forma preventiva, em prol do equilíbrio econômico-financeiro desses planos.

2. DADOS E INFORMAÇÕES

Para realização desse estudo, o Economus disponibilizou os seguintes dados e informações:

- a. Base cadastral dos beneficiários elegíveis ao FEAS, na posição de 30/07/2021;
- b. Demonstrações do resultado do exercício de 2019 a julho/2021;
- c. Base de dados analítica:
 - Base cadastral do FEAS contendo o histórico de movimentação cadastral dos beneficiários titulares e dependentes até o dia 30/07/2021;
 - Histórico de utilização dos beneficiários, apurados por data de aviso, de janeiro/2014 a julho/2021; e
 - Histórico de contribuições emitidas, apuradas por data de emissão, de janeiro/2014 a julho/2021.

Para os dados analíticos (item c) recebidos, considerando a característica da informação, bem como a necessidade de avaliação da integridade relacional entre as tabelas, foi emitido um Relatório de Checklist dos Dados, contendo a análise individualizada de cada tabela de dados recebida, bem como sumarizações relativas à quantidade de beneficiários, receitas e despesas de natureza assistencial. Tendo sido objeto de análise por parte do Economus, de forma que as estatísticas apresentadas no referido relatório estão convergentes com os demonstrativos gerenciais da Operadora, e, portanto, válidos para serem considerados no presente estudo.

3. ANÁLISE HISTÓRICA DA OPERADORA

Neste item apresenta-se a análise estatística dos planos vinculados ao FEAS, com a finalidade de conhecer e acompanhar as mutações ocorridas no decorrer do tempo com relação a quantidade e perfil etário da carteira de beneficiários, ao perfil de sinistralidade, a evolução das receitas assistenciais e do resultado assistencial.

O conhecimento dos dados é de suma importância para bem avaliar a situação dos planos de saúde, tendo em vista que a partir deles são definidos os parâmetros e as hipóteses para o processamento da projeção atuarial. De acordo com os resultados alcançados são indicadas as medidas necessárias para a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial do plano.

As análises iniciam-se pela carteira de planos vinculados ao FEAS como um todo e segmentada por plano: i) FEAS, corresponde ao agrupamento dos planos FEAS Básico e FEAS PAMC; e ii) Novo FEAS.

3.1. CARTEIRA DE BENEFICIÁRIOS

Nos itens seguintes analisa-se o comportamento sob os seguintes aspectos: evolução anual da quantidade de beneficiários total e por faixa etária e evolução anual da participação relativa da quantidade de beneficiários por faixa etária comparativamente à ANS.

No que diz respeito à evolução anual da quantidade total dos beneficiários vinculados aos planos FEAS (GRÁFICO Nº 1), verifica-se um crescimento da carteira entre os anos de 2014 e 2017, seguida por uma certa estabilização nos anos de 2018 e 2019, e redução a partir de 2020.

Com relação a proporção de beneficiários, o plano Novo FEAS, por ser o único plano aberto para novas inclusões, tem crescimento contínuo, passando de 61,44% da carteira em 2014 para 74,97% em 2021. Em contrapartida, o plano FEAS (FEAS Básico e FEAS PAMC), cuja carteira está fechada para novas inclusões, reduziu mais de 13 pontos percentuais, passando de 38,56% da carteira em 2014 para 25,03%.

GRÁFICO Nº 1 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS (2014/2021)

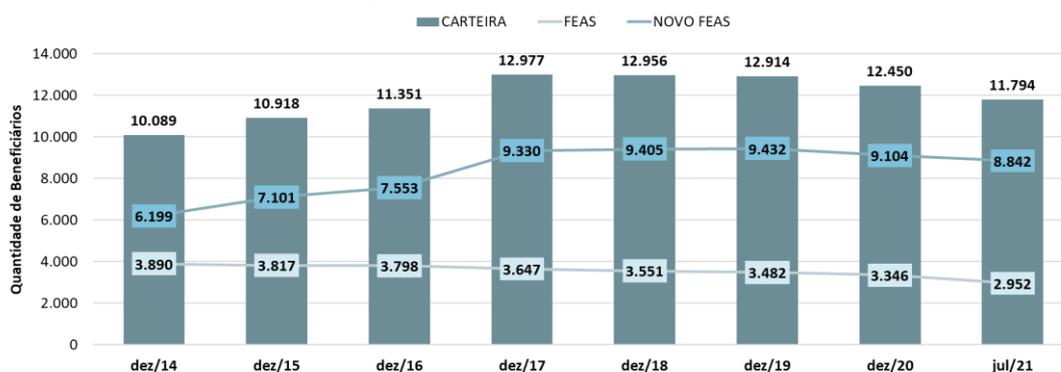
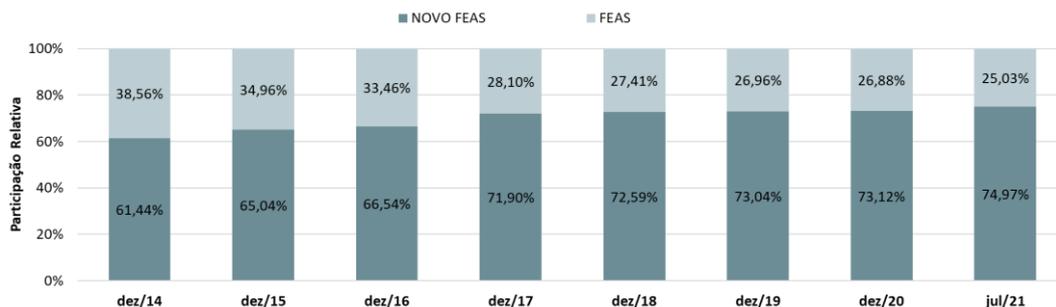


GRÁFICO Nº 2 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR PLANO



Com relação a evolução do perfil etário, conforme apresentado nos gráficos seguintes, constata-se um comportamento estável da curva, com um leve deslocamento à direita, explicado pelo envelhecimento natural dos beneficiários, o que contribui para a alta do índice de envelhecimento da população beneficiária, sugerindo elevação do risco da carteira.

GRÁFICO Nº 3 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE

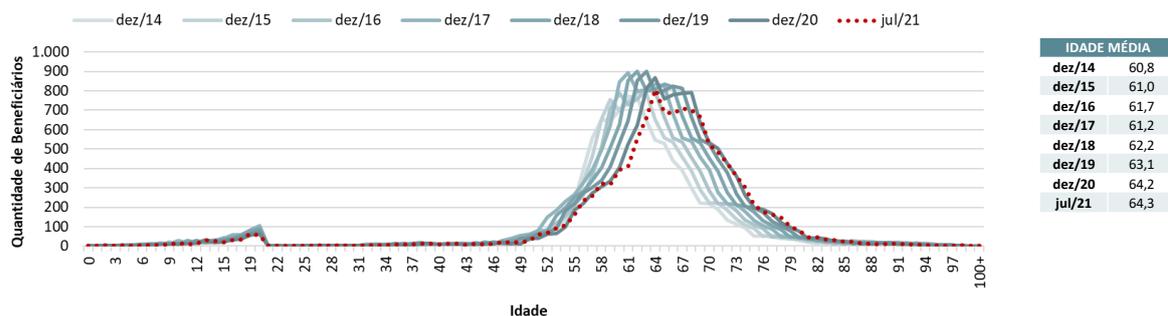
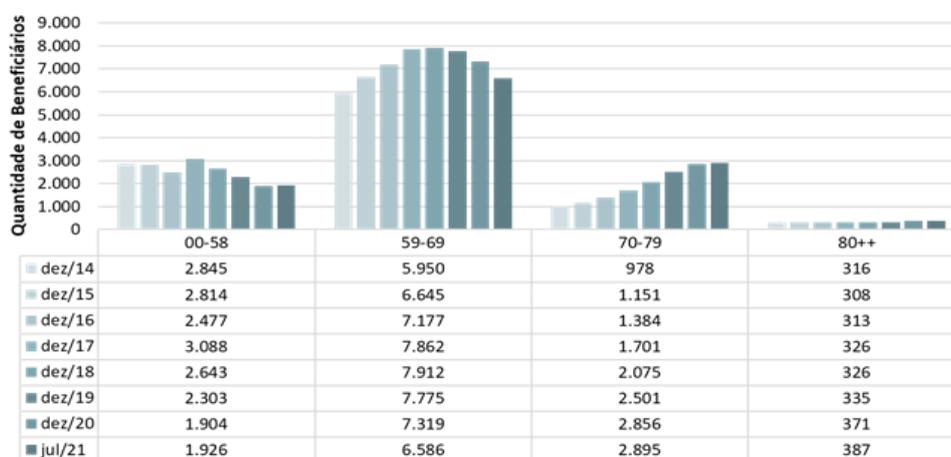


GRÁFICO Nº 4 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA



No tocante ao perfil etário dos beneficiários em comparação ao perfil médio do mercado (GRÁFICO Nº 5), aqui representado pelos dados disponibilizados pelo TABNET da ANS¹, é possível observar que o perfil da carteira dos planos vinculados ao FEAS apresenta-se mais envelhecido que aquele representado pelas estatísticas do segmento de planos coletivos do segmento de Autogestão, tanto das operadoras registradas no Estado de São Paulo como a nível Nacional.

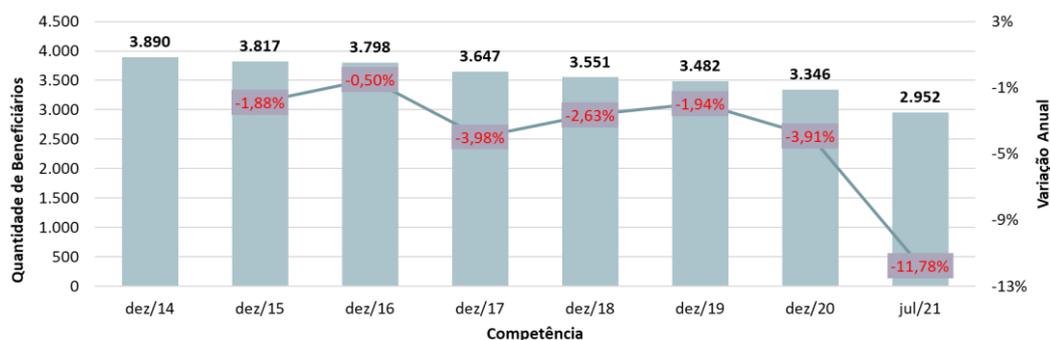
GRÁFICO Nº 5 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA



FEAS

No que se refere ao FEAS, a análise da evolução anual da quantidade total de beneficiários (GRÁFICO Nº 6), demonstra que houve diminuição em todo o período analisado. Em 2021 o plano apresentou a maior redução dos últimos sete anos, e totalizou 2.952 beneficiários em julho/2021.

GRÁFICO Nº 6 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS



Com relação ao perfil etário, além do deslocamento da curva para a direita representando o envelhecimento natural do grupo, constata-se uma redução atípica de beneficiários entre dezembro/2020 e julho/2021 nas idades de 61 a 68 anos. Apesar disso, a concentração de beneficiários entre 63 e 78 anos se mantém e totalizou 85,54% (julho/2021). A idade média desse grupo de planos é de 70,6 anos, sendo 8,4 anos superior ao plano NOVO FEAS.

¹ Sistema de Informações em Saúde Suplementar disponibilizado no site da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, posição junho/2021.

GRÁFICO Nº 7 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE

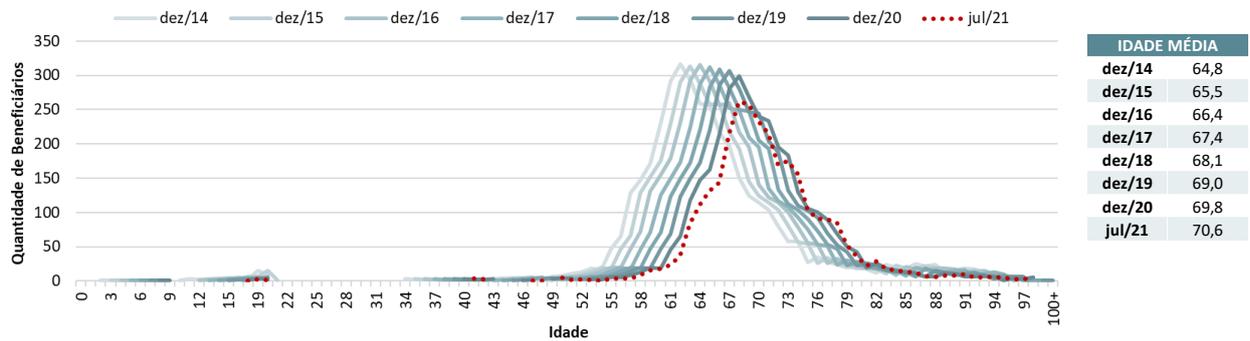
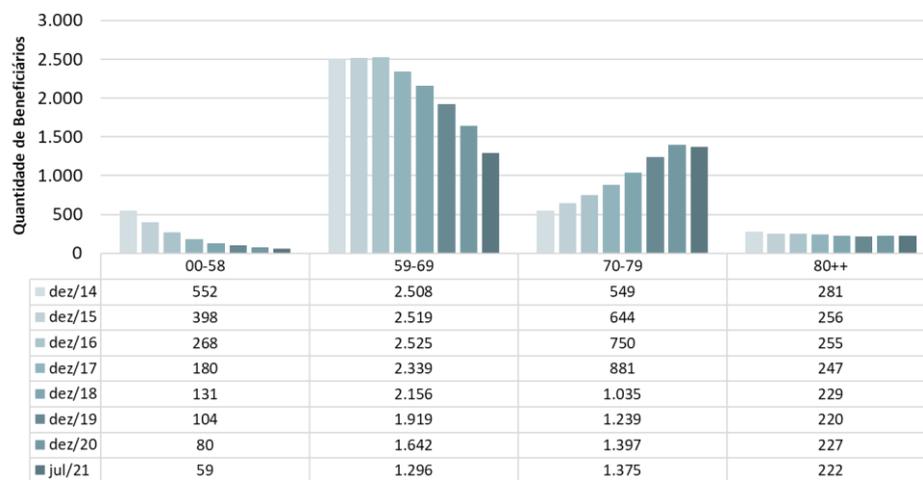
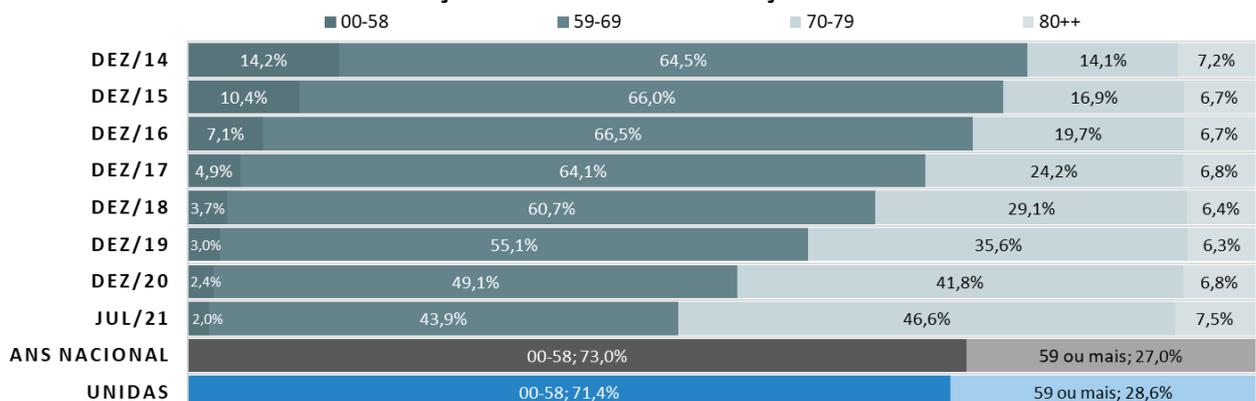


GRÁFICO Nº 8 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA



O perfil etário do plano FEAS apresenta-se mais envelhecido que aquele representado pelas estatísticas do segmento de planos coletivos do segmento de Autogestão, de acordo com os dados disponibilizados pelo TABNET da ANS², tanto das operadoras registradas no Estado de São Paulo como a nível Nacional, com uma menor concentração de beneficiários na última faixa etária.

GRÁFICO Nº 9 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA POR FAIXA ETÁRIA

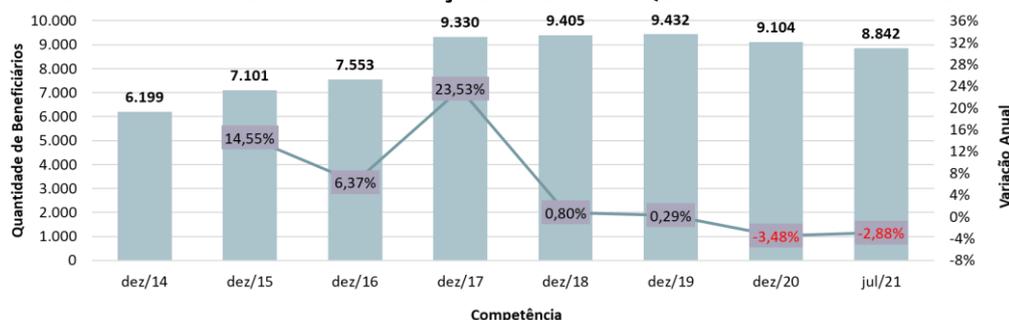


² Sistema de Informações em Saúde Suplementar disponibilizado no site da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, posição junho/2021.

PLANO NOVO FEAS

No que se refere ao NOVO FEAS, a análise da evolução anual da quantidade total de beneficiários (GRÁFICO Nº 10), demonstra que houve crescimento em todos os últimos seis anos, exceto em 2020 e 2021 com reduções de 3,48% e 2,88%, respectivamente. Em julho/2021 totalizou 8.842 beneficiários.

GRÁFICO Nº 10 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS



Com relação a evolução do perfil etário, a partir do ano de 2017, constata-se um comportamento estável da curva, com um leve deslocamento à direita, explicado pelo envelhecimento natural dos beneficiários, o que contribui para o aumento do índice de envelhecimento da população beneficiária, consequentemente a elevação do risco da carteira.

GRÁFICO Nº 11 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2014/2021)

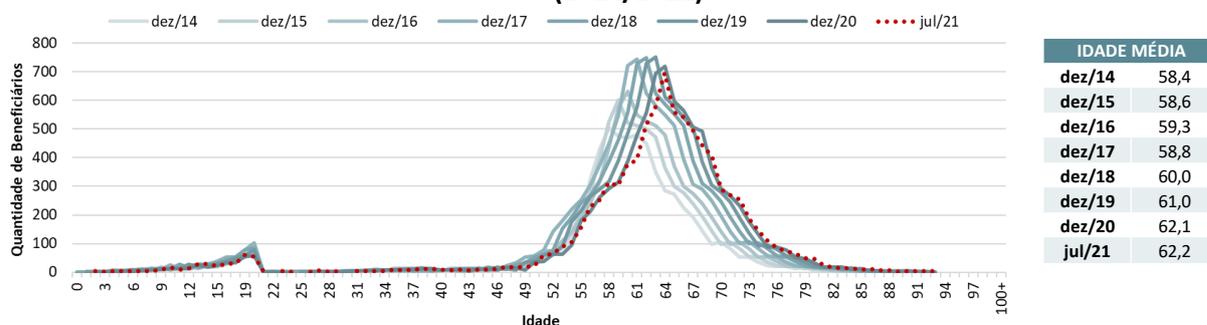
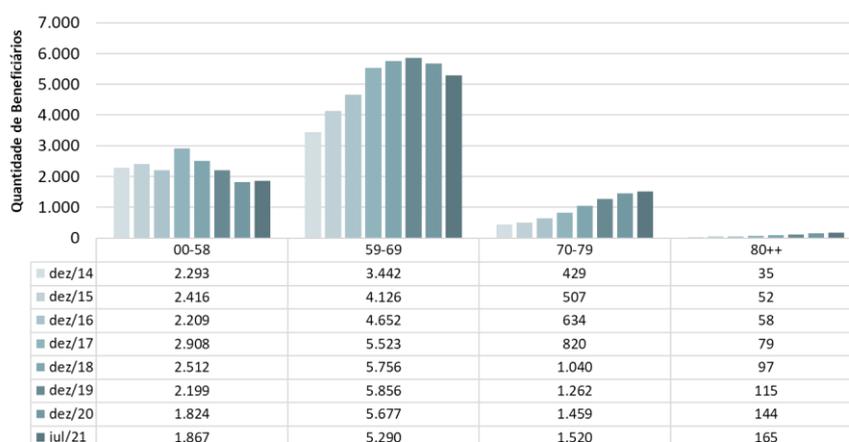


GRÁFICO Nº 12 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA



Com relação ao perfil etário dos beneficiários em comparação ao perfil médio do mercado (GRÁFICO Nº 5), aqui representado pelos dados disponibilizados pelo TABNET da ANS³, é possível observar que o perfil do plano NOVO FEAS apresenta-se mais envelhecido que aquele representado pelas estatísticas do segmento de planos coletivos do segmento de Autogestão, tanto das operadoras registradas no Estado de São Paulo como a nível Nacional, com uma menor concentração de beneficiários na última faixa etária.

GRÁFICO Nº 13 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA POR FAIXA ETÁRIA (2014/2021)



³ Sistema de Informações em Saúde Suplementar disponibilizado no site da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, posição junho/2021.

3.2. CUSTO ASSISTENCIAL

A avaliação atuarial dos custos assistenciais tem por objetivo analisar o comportamento do custo médio mensal por beneficiário geral e por faixa etária.

As análises aqui apresentadas foram realizadas com base nos dados históricos registrados no banco de dados do FEAS, considerando os seguintes critérios:

- O período de análise foi de janeiro/2014 a julho/2021; e
- As análises foram apuradas por data de atendimento dos beneficiários. Neste caso, as informações referem-se aos eventos avisados até julho/2021, com data de atendimento até março/2021.

Preliminarmente à análise do custo assistencial por beneficiário, é importante a avaliação do comportamento das duas variáveis que compõem o custo assistencial, quais sejam:

- **Morbidade**: representa o percentual de beneficiários que utilizaram os serviços de saúde no mês, calculado da seguinte forma:

$$Morbidade = \frac{\text{Nº de beneficiários sinistrados (mês)}}{\text{Nº total de beneficiários (mês)}} \times 100$$

- **Custo Médio do Beneficiário Sinistrado**: corresponde ao valor médio mensal gasto quando o beneficiário utiliza os serviços de saúde cobertos pelo plano, calculado da seguinte forma:

$$Custo\ Médio\ Sinistrado = \frac{\text{Custo assistencial total (mês)}}{\text{Nº de beneficiários sinistrados (mês)}}$$

Depois de analisadas as variáveis citadas acima, analisa-se por fim o custo assistencial médio, o qual é apurado da seguinte forma:

- **Custo Médio do Beneficiário**: corresponde ao valor médio mensal gasto por beneficiário, calculado da seguinte forma:

$$Custo\ Médio = \frac{\text{Custo assistencial total (mês)}}{\text{Nº total de beneficiários (mês)}}$$

3.2.1. MORBIDADE E CUSTO MÉDIO DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO

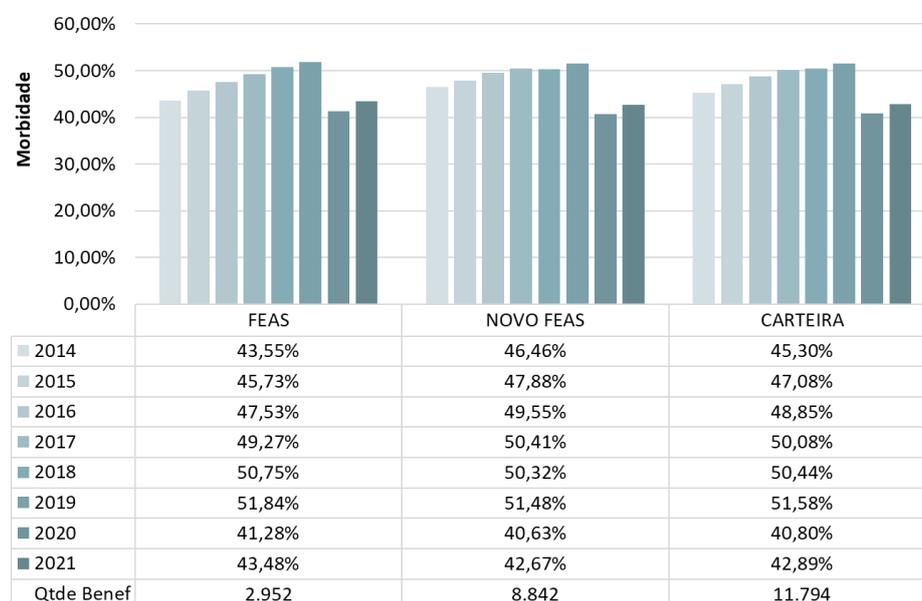
As estatísticas apresentadas neste item do relatório referem-se ao perfil de sinistralidade dos beneficiários, objetivando demonstrar a característica do agravamento dos custos assistenciais, a partir do estudo das séries de morbidade média mensal e de custo médio mensal do beneficiário sinistrado nos últimos seis anos.

A primeira análise demonstra a morbidade crescente, ensejando uma tendência de crescimento na demanda dos beneficiários pelos serviços de saúde cobertos pela operadora, ou seja, da quantidade de beneficiários que utilizam os serviços de saúde mensalmente.

Em 2020, a diminuição da morbidade para 40,80% está diretamente relacionada a conjuntura de saúde devido a pandemia por COVID-19 iniciada em março/2020, que ensejou na redução abrupta da demanda por serviços de saúde de natureza eletiva decorrente das medidas de isolamento/distanciamento social.

O Plano FEAS possui a maior idade média da carteira (70,6 anos em julho/2021), refletindo, conseqüentemente, tanto na morbidade quanto no custo do beneficiário sinistrado mais elevado dentre os planos analisados, tendo em vista que a idade é uma variável que impacta diretamente nos custos assistenciais.

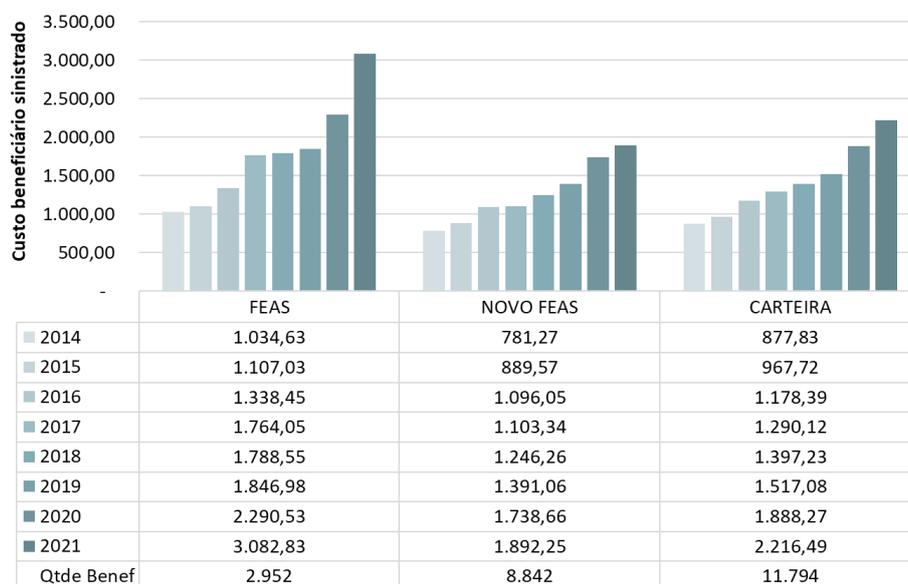
GRÁFICO Nº 14 EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE MÉDIA MENSAL POR PLANO



Em se tratando do custo médio do beneficiário sinistrado, constata-se um aumento relevante em 2020 devido à pandemia, onde a demanda pelos serviços de saúde teve como foco o tratamento específico para a recuperação da saúde dos beneficiários com COVID-19 e daqueles em situações mais graves cujos atendimentos não poderiam ser postergados.

Outra observação que merece destaque diz respeito ao comparativo entre o custo do beneficiário sinistrado entre os planos, estando demonstrado que a variável idade é de extrema relevância em estudos de análise dos custos assistenciais em planos de saúde, tendo em vista que estes tendem a aumentar à medida que aumenta a idade dos beneficiários. O plano FEAS que possui a maior idade média da carteira apresenta também o maior custo do beneficiário sinistrado.

GRÁFICO Nº 15 EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO



Nos gráficos seguintes tem-se a evolução anual da morbidade média mensal e do custo médio mensal do beneficiário sinistrado por faixa etária.

Com relação a evolução do perfil de morbidade por faixa etária, conforme gráficos apresentados a seguir, constata-se uma variação menor acima de 70 anos do que a observado entre as faixas de 00-58 e 59-69 anos. Já o custo do beneficiário sinistrado tem um comportamento exponencial em função da idade, com um alto custo na recuperação da saúde de beneficiários com mais de 80 anos.

GRÁFICO Nº 16 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA

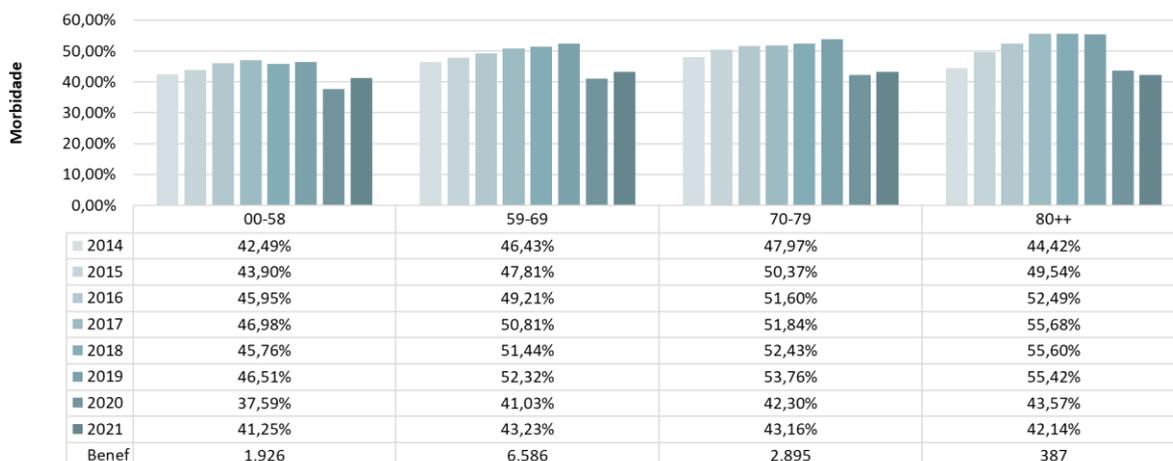


GRÁFICO Nº 17 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA

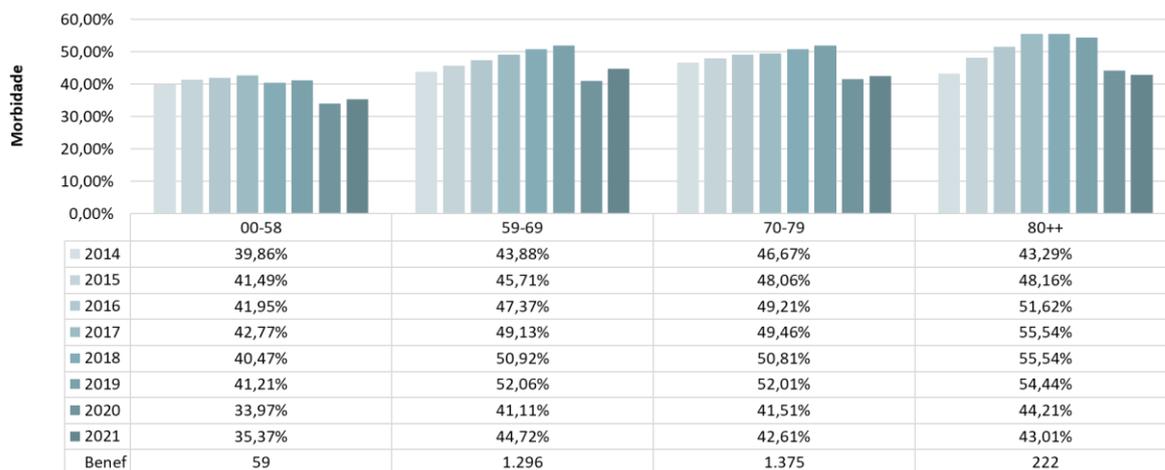
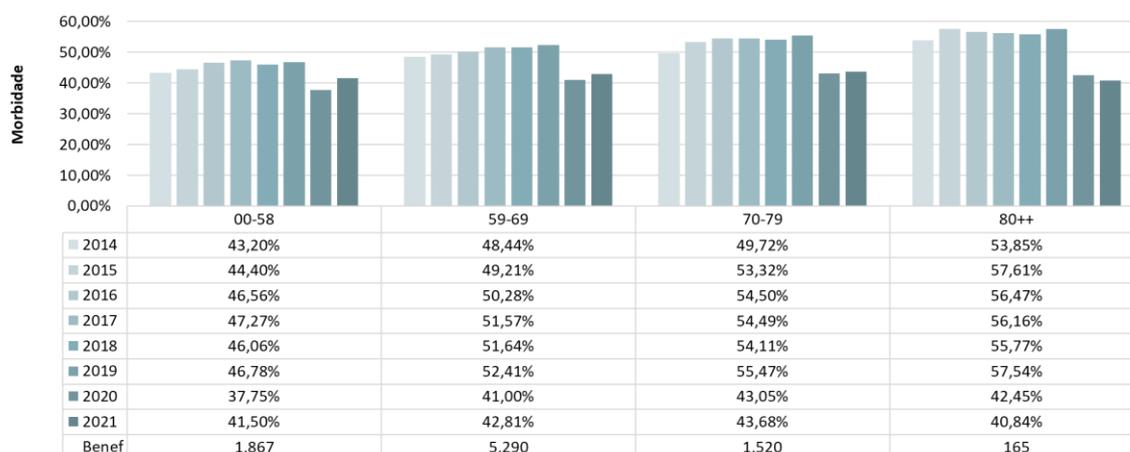


GRÁFICO Nº 18 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA



Com relação ao custo do beneficiário sinistrado, constata-se que este cresce com a idade, onde a primeira faixa etária apresenta o menor custo do beneficiário sinistrado e a última faixa tem o maior, com exceção do Plano Novo FEAS no ano de 2021.

GRÁFICO Nº 19 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO POR FAIXA ETÁRIA

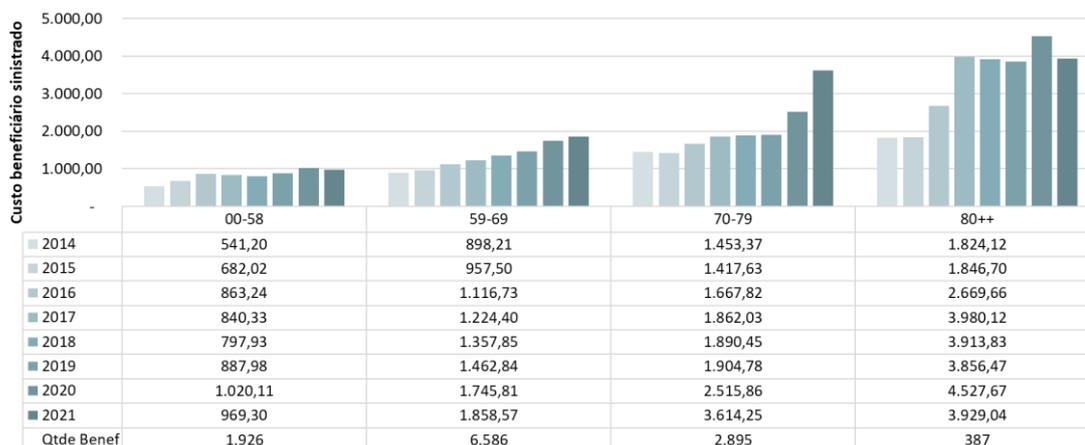


GRÁFICO Nº 20 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO POR FAIXA ETÁRIA

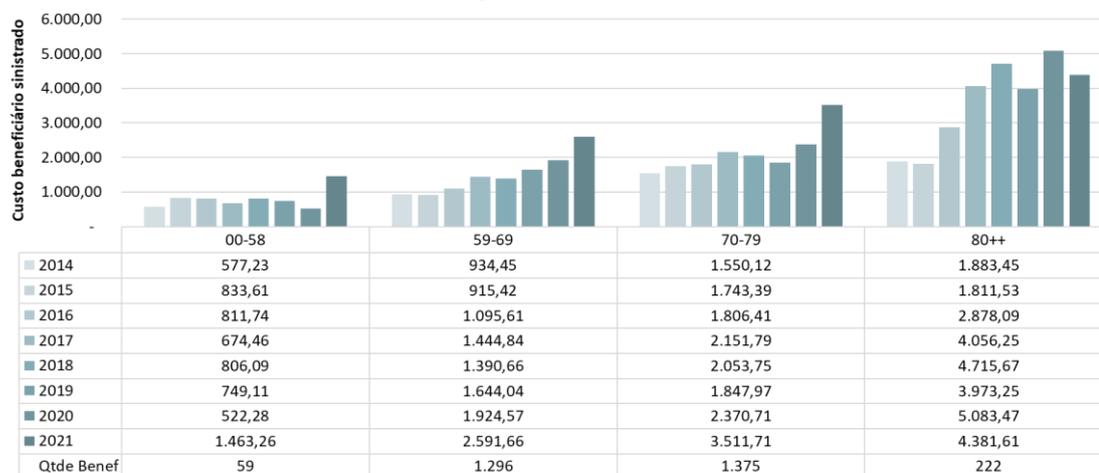
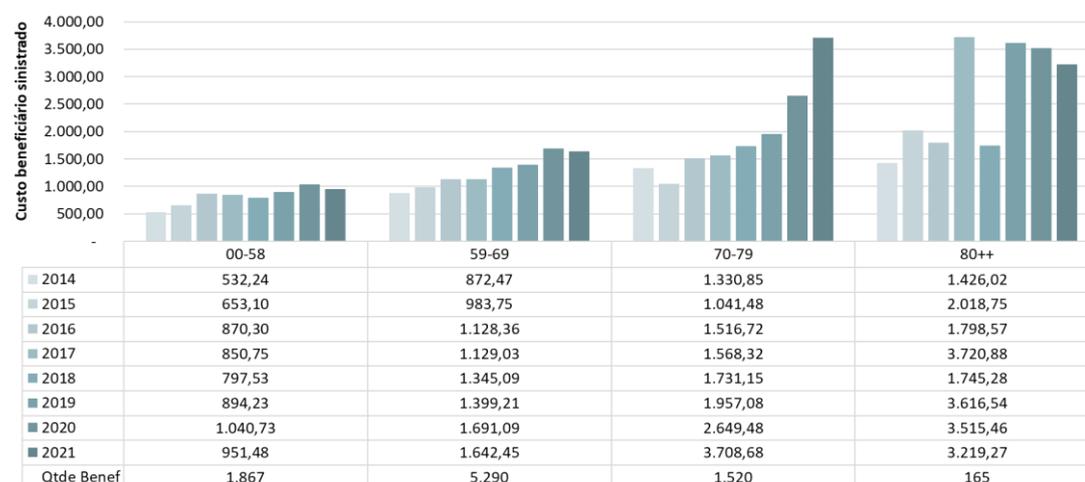


GRÁFICO Nº 21 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO POR FAIXA ETÁRIA



3.2.2. CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO

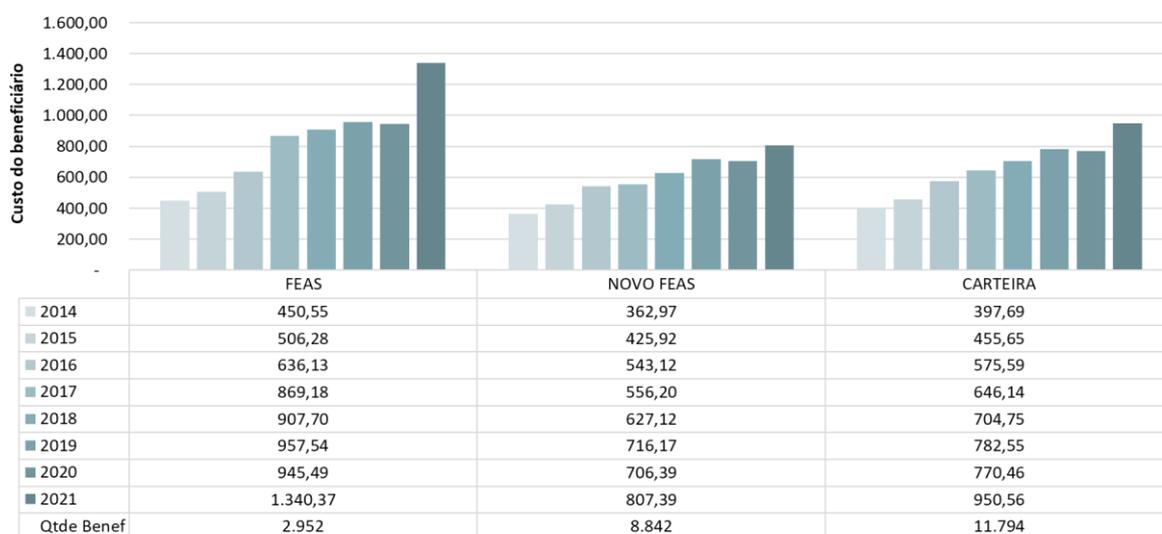
O custo assistencial médio mensal por beneficiário resulta da combinação da taxa de morbilidade (sinistralidade) e do custo médio por beneficiário sinistrado (severidade), ou seja, corresponde ao custo assistencial total dividido pela quantidade total de beneficiários no mês.

Apresenta-se a seguir a evolução anual do custo médio mensal por beneficiário, geral e por faixa etária, onde, assim como ocorrido com o custo do beneficiário sinistrado, verificam-se sucessivos aumentos ao longo dos anos analisados, evidenciando um processo de crescimento no valor geral do custo do plano (GRÁFICO Nº 22). A variação acumulada do custo médio per capita da carteira no período de 2014 a 2021 foi de 139,02%.

Alguns elementos explicam a elevação do custo assistencial, dentre os quais podemos destacar: o uso intensivo de tecnologia e mão de obra especializada com geração de novos serviços, mudanças no perfil epidemiológico que resultaram em um aumento da longevidade e uma maior universalização do acesso aos serviços de saúde.

A redução ocorrida em 2020, tem relação direta com a redução da morbilidade devido a conjuntura de saúde vivenciada pela pandemia por COVID-19, conforme explicado anteriormente no item 3.2.1.

GRÁFICO Nº 22 EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO POR PLANO



No que se refere à evolução do custo médio mensal por beneficiário da carteira por faixa etária e em cada plano, demonstrada nos gráficos seguintes, fica evidenciado o custo crescente com o avanço da idade, mais notadamente na última faixa etária (80 anos ou mais).

Em que pese a diferença da idade média entre os planos e a cobrança de coparticipação do Plano Novo FEAS, observa-se o mesmo patamar de custo médio por beneficiário, bem como o comportamento crescente por faixa etária em ambos os planos, exceto na faixa acima de 80 anos que tem reduções desde 2018.

GRÁFICO Nº 23 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR FAIXA ETÁRIA

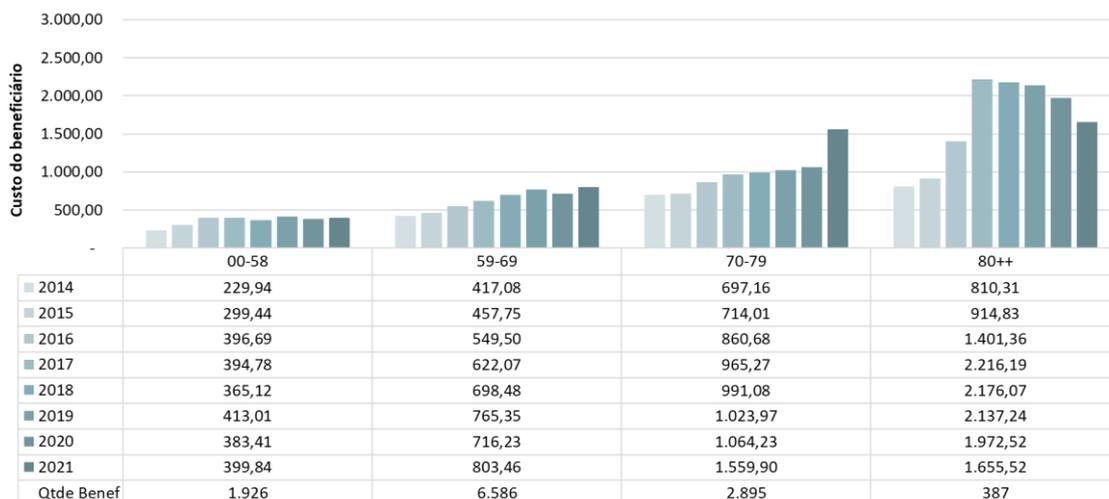


GRÁFICO Nº 24 PLANO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR FAIXA ETÁRIA

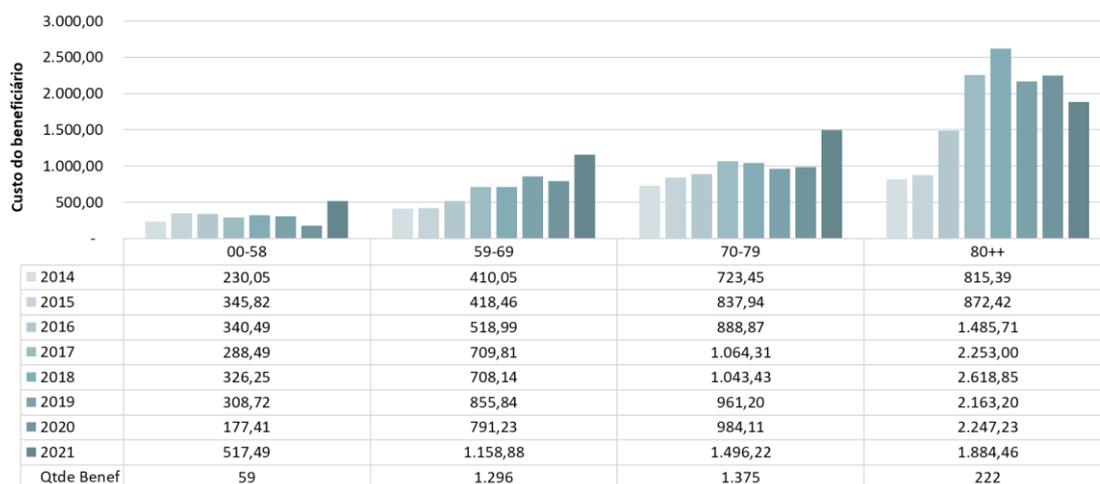
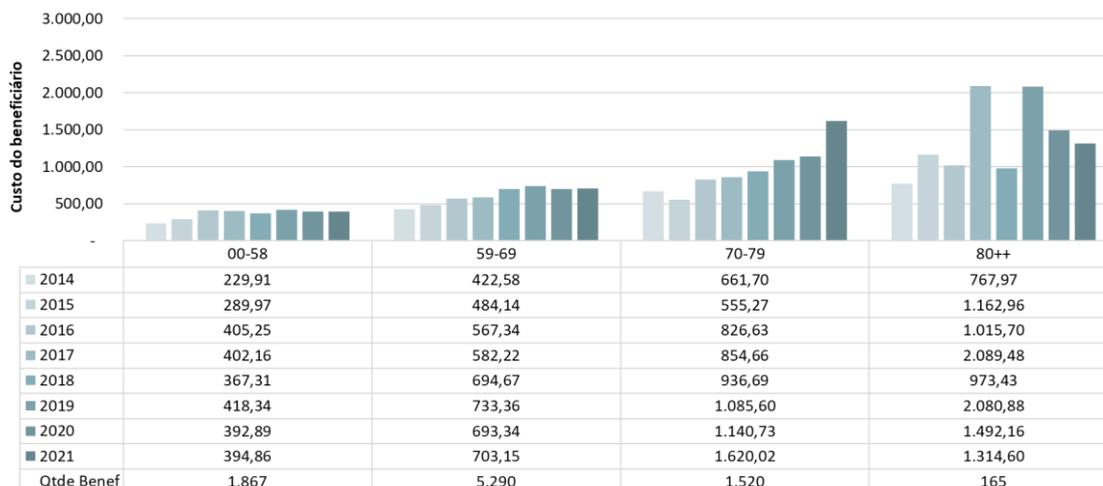


GRÁFICO Nº 25 PLANO NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO POR FAIXA ETÁRIA



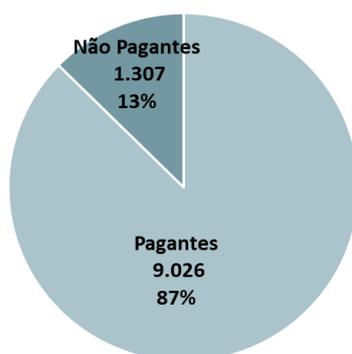
3.3. RECEITA ASSISTENCIAL

A análise da receita assistencial tem por objetivo avaliar a evolução anual das receitas de contribuições funcionais, ou seja, oriundas das mensalidades pagas pelos beneficiários do plano.

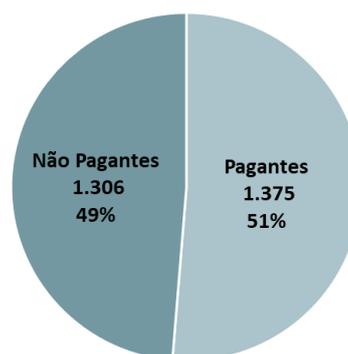
Atualmente, por força de decisão judicial, cerca de 1.307 beneficiários dos planos vinculados FEAS não contribuem estatutariamente para o plano. Com isso, estima-se que cerca de R\$ 2.198 mil/mês deixam de ser aportados para o custeio mensal.

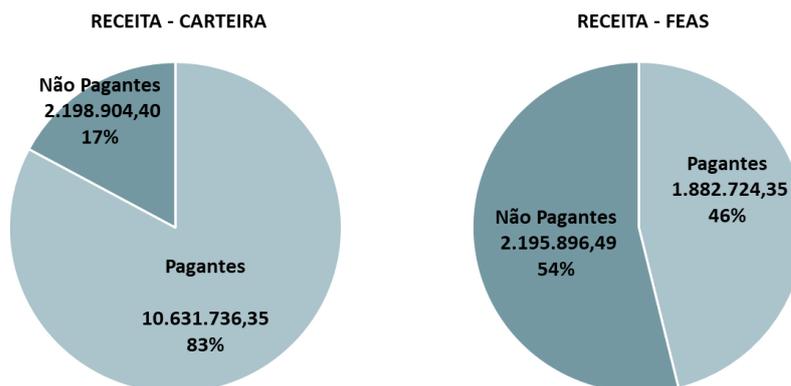
GRÁFICO Nº 26 CARTEIRA – RECEITA ASSISTENCIAL (CONTRIBUIÇÕES FUNCIONAIS)

QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS - CARTEIRA



QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS - FEAS





Nos gráficos seguintes apresentam-se a evolução da receita média per capita e por faixa etária. Para o plano Novo FEAS considerou-se a receita auferida do por grupo familiar dividida pela quantidade de beneficiários da família.

A receita média per capita demonstrada nos gráficos seguintes é calculada pela divisão do valor total da receita de contribuição pelo total de beneficiários do plano, seja ele com ou sem liminar para não pagamento da mensalidade.

A variação acumulada da receita média per capita no período de 2014 a 2021 foi de 448,71%, devido ao reajuste aplicado em 2021. Apesar do crescimento observado no último ano, a receita de contribuição dos beneficiários corresponde a 91,69% do custo assistencial em 2021. Em 2020 essa proporção foi de 59,33%.

GRÁFICO Nº 27 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA RECEITA MÉDIA MENSAL POR PLANO

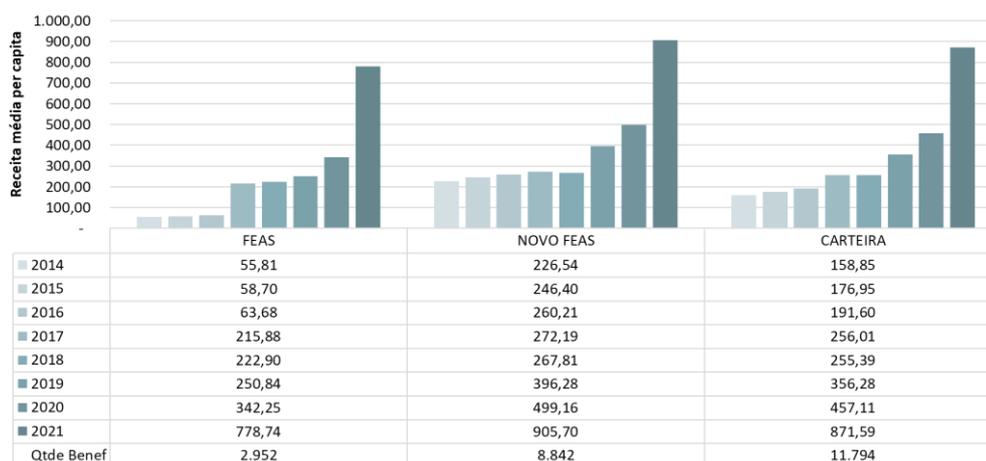


GRÁFICO Nº 28 CARTEIRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA RECEITA MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA

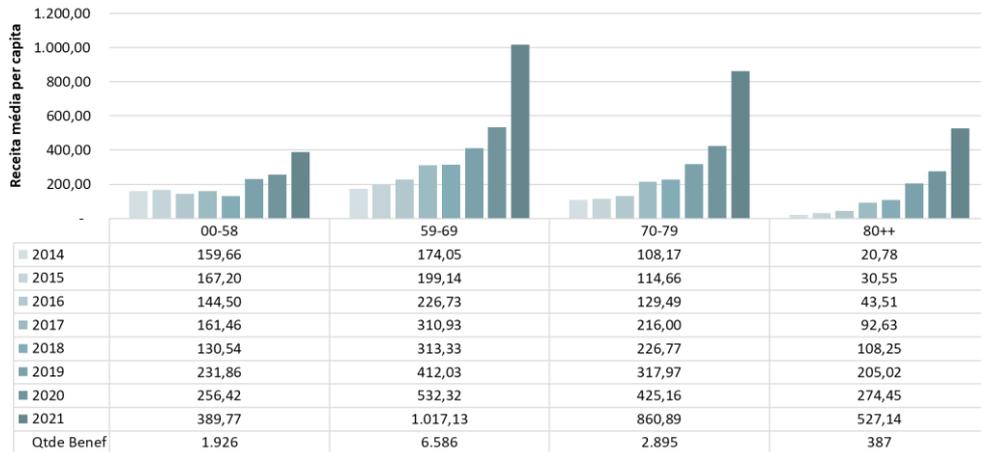


GRÁFICO Nº 29 FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA RECEITA MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA

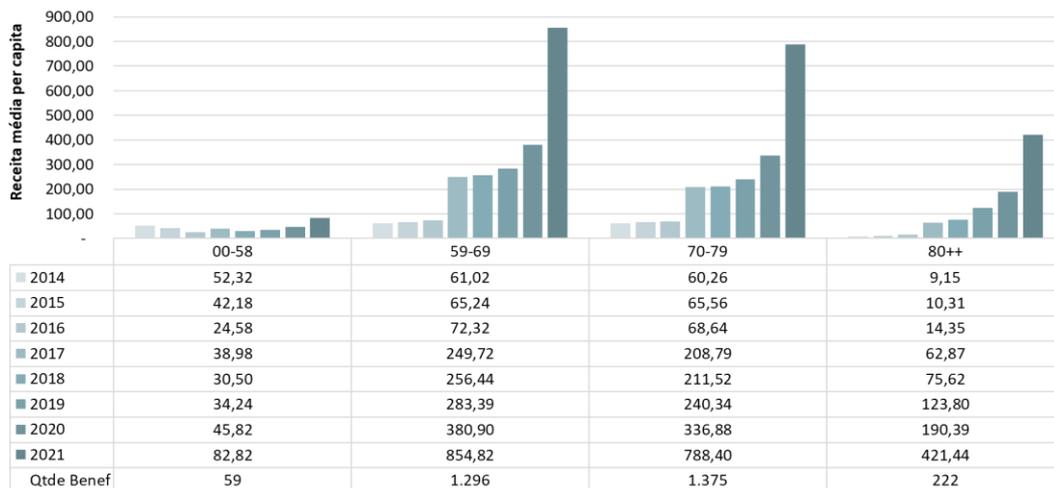
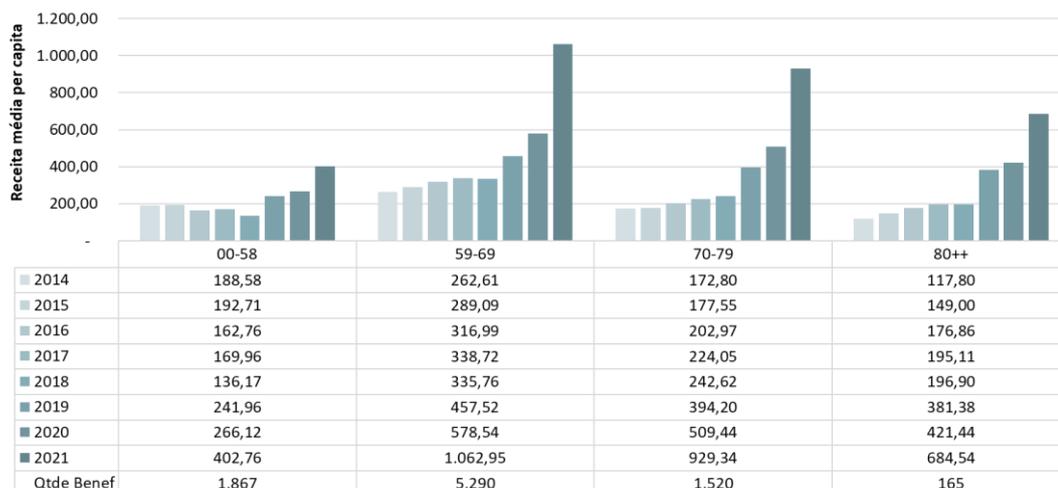


GRÁFICO Nº 30 NOVO FEAS – EVOLUÇÃO ANUAL DA RECEITA MÉDIA MENSAL POR FAIXA ETÁRIA



4. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DE PREMISSAS

A avaliação atuarial prospectiva é realizada com aplicação de modelos técnico-atuariais de risco coletivo, utilizando-se os dados históricos disponibilizados para estimar a evolução futura da quantidade de beneficiários e o fluxo de receitas e despesas da operação dos planos vinculados ao FEAS, sejam elas estimadas atuarialmente ou a partir de premissas determinísticas definidas pela Operadora.

Neste item são demonstradas as premissas atuariais adotadas no processamento da avaliação atuarial prospectiva dos planos vinculados ao FEAS.

As premissas atuariais se dividem em:

- Premissas Demográficas: estão relacionadas à taxa de flutuação e rotatividade da carteira de beneficiários, base para a projeção da quantidade de beneficiários dos planos;
- Premissas Atuariais: estão relacionadas aos índices de reajustes de mensalidades, o índice de agravamento dos custos e a margem de segurança estatística; e
- Premissas Administrativas: correspondem ao comportamento das demais receitas e despesas não assistenciais (administrativas, financeiras e não operacionais).

Enquanto as premissas demográficas e atuariais são de natureza estocástica, as premissas administrativas são de natureza determinística.

4.1. PREMISSAS DEMOGRÁFICAS

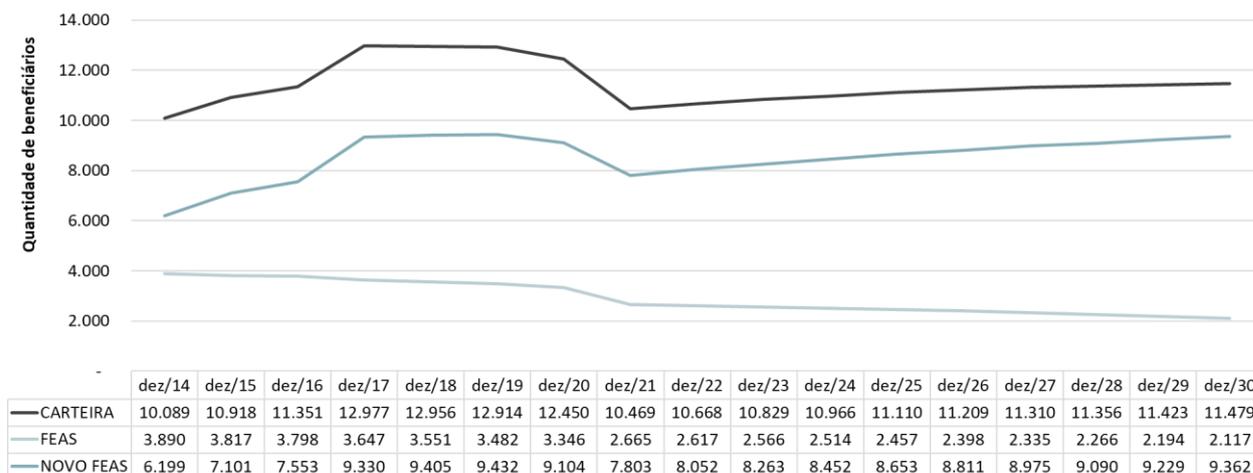
As premissas demográficas têm como finalidade estimar a quantidade mensal de beneficiários projetada.

Nesta projeção atuarial foram consideradas as seguintes premissas:

- Cálculo mensal e por idade;
- Tábua de Mortalidade Geral: RP – 2014 M&F;
- Demais causas de exclusão: exclusivamente por inelegibilidade de beneficiários “filhos e equivalentes” ao completarem 21 anos;
- Entrada dos beneficiários elegíveis no Novo FEAS: o ingresso dos beneficiários ocorre conforme uma “tábua atuarial de experiência própria” da efetiva entrada no plano de saúde, após o titular alcançar a elegibilidade para aposentadoria;
- Tábua de Entrada em Invalidez: TASA 1927.

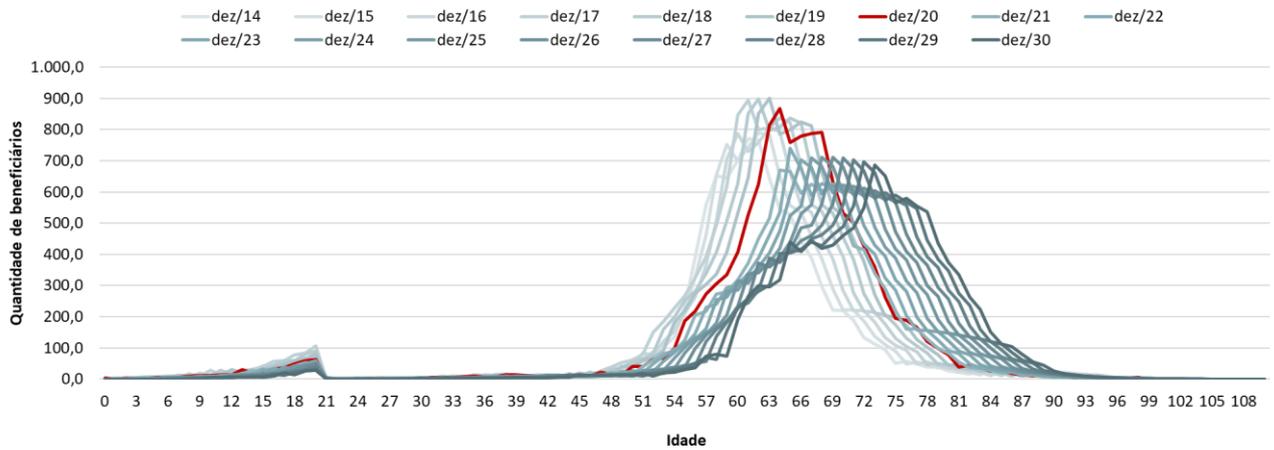
No gráfico abaixo apresenta-se a evolução anual (histórica e projetada) da quantidade de beneficiários, no mês de dezembro de cada ano do período avaliado.

GRÁFICO Nº 31 CARTEIRA – QUANTIDADE TOTAL DE BENEFICIÁRIOS HISTÓRICOS E PROJETADOS



Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução anual (histórica e projetada) da quantidade de beneficiários por idade e a participação relativa por faixa etária, no mês de dezembro de cada ano do período avaliado.

GRÁFICO Nº 32 CARTEIRA – QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS HISTÓRICA E PROJETADA POR IDADE



IDADE	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30
MÉDIA	60,8	61,0	61,7	61,2	62,2	63,1	64,2	64,6	65,3	66,1	66,9	67,7	68,5	69,2	70,0	70,8	71,4

GRÁFICO Nº 33 CARTEIRA – PERFIL ETÁRIO HISTÓRICO E PROJETADO POR FAIXA ETÁRIA

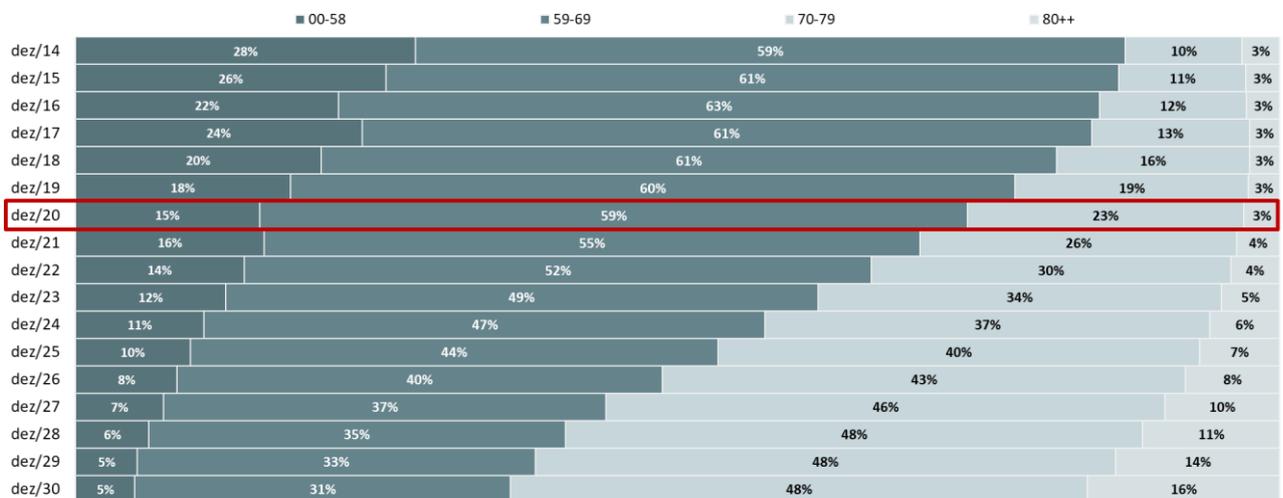
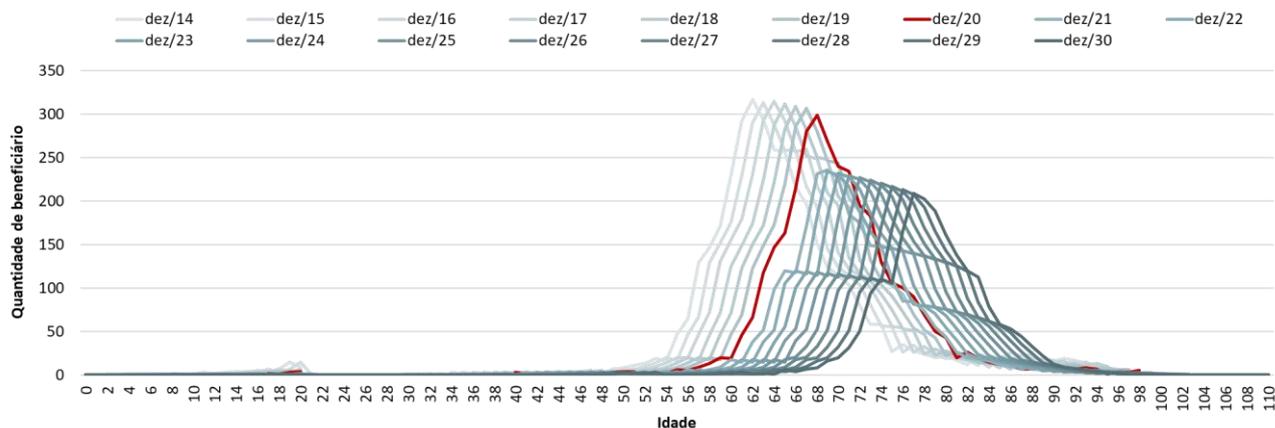


GRÁFICO Nº 34 FEAS – QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS HISTÓRICA E PROJETADA POR IDADE



IDADE MÉDIA	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30
	64,8	65,5	66,4	67,4	68,1	69,0	69,8	70,9	71,7	72,6	73,5	74,3	75,2	76,1	76,9	77,8	78,6

GRÁFICO Nº 35 FEAS – PERFIL ETÁRIO HISTÓRICO E PROJETADO POR FAIXA ETÁRIA

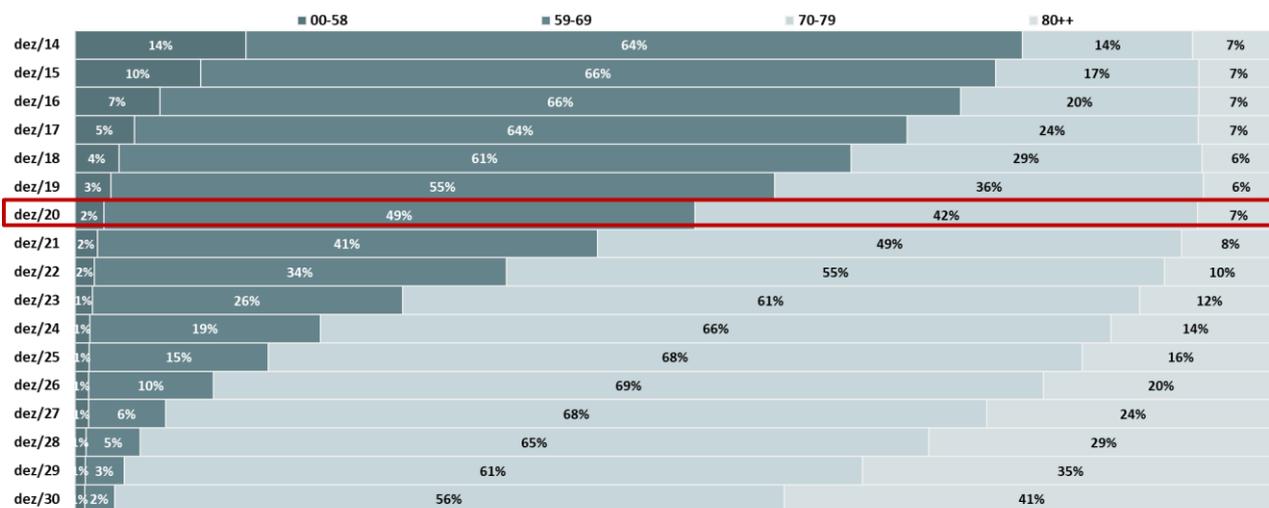
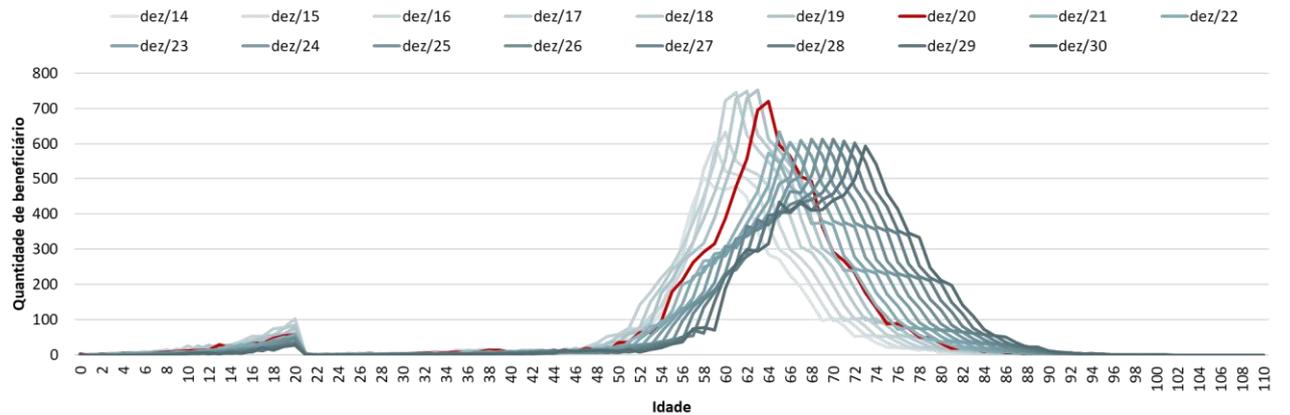


GRÁFICO Nº 36 PLANO NOVO FEAS – QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS HISTÓRICA E PROJETADA POR IDADE



IDADE MÉDIA	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30
	58,4	58,6	59,3	58,8	60,0	61,0	62,1	62,5	63,2	64,1	65,0	65,8	66,7	67,5	68,3	69,1	69,8

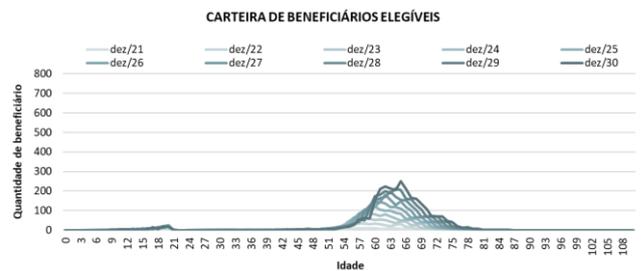
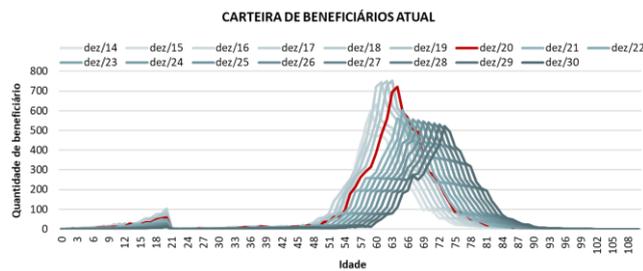
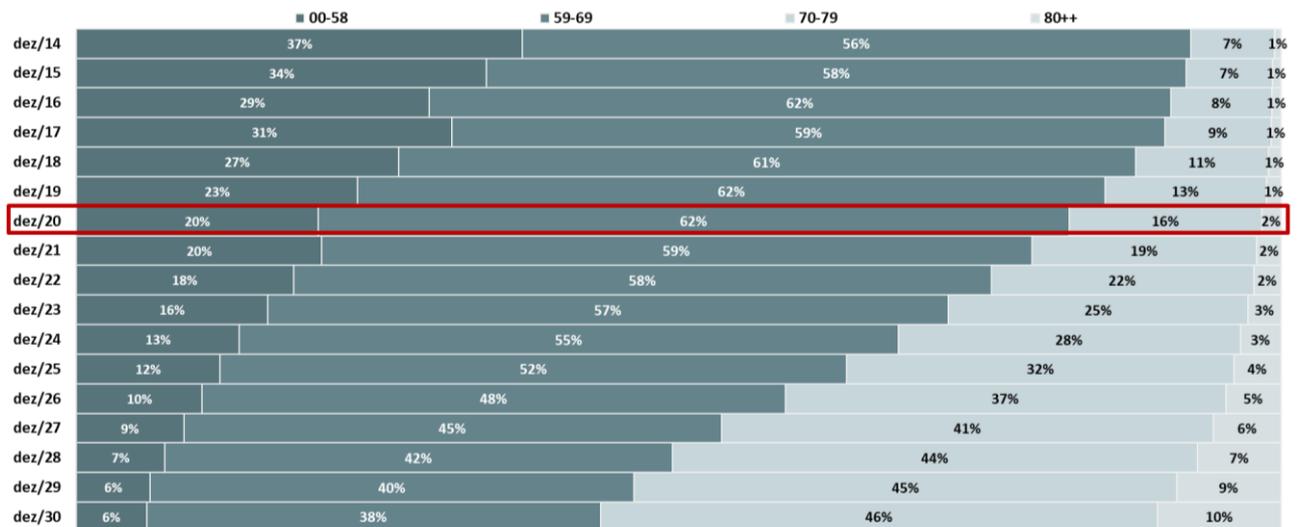


GRÁFICO Nº 37 PLANO NOVO FEAS – PERFIL ETÁRIO HISTÓRICO E PROJETADO POR FAIXA ETÁRIA



4.2. PREMISSAS ATUARIAIS

As premissas atuariais são definidas para fins de projeção dos custos (eventos indenizáveis líquidos) e receitas (contraprestações pecuniárias) de natureza assistencial.

4.2.1. TAXA DE AGRAVAMENTO DOS SINISTROS

O cenário da saúde suplementar aponta para um crescimento preocupante dos custos com saúde, num patamar acima dos principais indicadores econômico-financeiros. Dentre os principais motivos desse crescimento, podemos citar, dentre outros:

- Ampliação do rol de procedimentos cobertos, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS;
- Inflação econômica do país;
- Novas tecnologias, novos materiais e novos medicamentos;
- Reajustes na remuneração dos prestadores de serviços e das tabelas de preços dos materiais e medicamentos; e
- Alteração do perfil de utilização do beneficiário ao longo do tempo.

Especificamente para a variável envelhecimento, considerando que a projeção do custo assistencial realizada pela Salutis considera o risco etário, não se faz necessário a mensuração de uma taxa que represente essa variável, tendo em vista que o efeito “envelhecimento” já é intrínseco ao processo de cálculo do custos assistencial mensal projetado.

Desta forma, considerando a natureza estocástica da evolução dos custos assistenciais, faz-se necessário identificar uma taxa que reflita o crescimento específico para os planos vinculados ao FEAS, como forma de subsidiar a projeção dos custos assistenciais de cada plano. O custo mensal do beneficiário sinistrado é a variável utilizada para a determinação da taxa de agravamento dos sinistros.

A Taxa de Agravamento dos Sinistros (TAS) foi calculada a partir do estudo da evolução do custo do beneficiário sinistrado apurado por data de atendimento, no período de abril/2016 a março/2021, cujos valores foram estimados de forma geral e específica para os planos, resultando nas seguintes taxas anuais:

TABELA 1: TAXA DE AGRAVAMENTO DE SINISTROS (TAS)

FEAS	10,87% a.a.
NOVO FEAS	12,27% a.a.

4.2.2. MARGEM DE SEGURANÇA ESTATÍSTICA – MSE

A margem de segurança estatística refere-se à probabilidade de que os custos a ocorrer não sejam superiores aos custos estimados. Dessa forma, o risco representa a alternativa complementar, ou seja, de que os custos a ocorrer venham a ser superiores aos estimados na avaliação atuarial.

Na avaliação atuarial, o processo de desenvolvimento do sinistro tem natureza estocástica, com comportamento aleatório em torno de um valor médio. Assim, é esperada a ocorrência de compensações de valores de custos assistenciais eventualmente maiores em um determinado período, com valores eventualmente menores em outros. Para efeito deste trabalho foi definida como premissa um **risco de 5%**, com efeitos transitórios compensados nos períodos projetados.

4.2.3. FATOR DE CARREGAMENTO ASSISTENCIAL

A aplicação de um fator de carregamento assistencial objetiva o equacionamento de possíveis divergências existentes entre os valores de custos assistenciais registrados no Sistema de Gestão do Economus e na Contabilidade, de forma a considerar todas as despesas incorridas relativas aos beneficiários vinculados ao FEAS no cálculo do custo projetado.

Comparando os valores de custos assistenciais registrados no sistema (guias de atendimento), apurados por data contábil, com os registros contábeis, considerando o período de janeiro/2016 a dezembro/2020, constata-se uma diferença de 3,15%.

Isto posto, entendemos pela aplicação de um fator de carregamento de **3,15%** sobre os valores dos custos assistenciais apurados pelo Sistema de Gestão do ECONOMUS que são utilizados no cálculo do custo assistencial projetado.

4.2.4. IMPACTO NOVO ROL ANS

A nova lista de Procedimentos e Eventos em Saúde (ROL) adicionou 69 novas coberturas das quais 50 são relativas a medicamentos e 19 referentes a exames, terapias e cirurgias.

Na lista de medicamentos, estão 19 antineoplásicos orais que contemplam 28 indicações de tratamento para diversos tipos de câncer; 17 imunobiológicos com 21 indicações para tratamento de psoríase, asma e esclerose múltipla; e 1 medicamento para tratamento de doença que leva a deformidades ósseas.

Segundo divulgado pela FENASAÚDE e UNIMED DO BRASIL, “a ANS estimou o impacto orçamentário gerado pelos novos itens, uma medida fundamental para medir o efeito sobre os custos e sobre a formação de preços e mensalidades. A estimativa anual do órgão regulador vai de R\$ 1,52 bilhão a R\$ 2,41 bilhões, a depender da velocidade do processo de difusão das novas coberturas”.

O estudo realizado pela Salutis, especificamente para os planos vinculados ao FEAS, resultou na taxa de 2,27% (Cenário Neutro) a ser acrescido nos custos assistenciais projetados.

4.2.5. PROJEÇÃO DOS CUSTOS ASSISTENCIAIS

O cálculo atuarial do custo assistencial (eventos indenizáveis líquidos) por beneficiário e faixa etária foi realizado a partir da Teoria de Risco Coletivo, considerando a existência de duas variáveis:

- Morbidade (Frequência) – quantidade de beneficiários que utilizam os serviços de assistência à saúde durante o período de cobertura de um mês; e
- Custo do beneficiário sinistrado (Severidade) – custo gerado pela realização dos serviços de assistência à saúde por parte do beneficiário sinistrado, também durante o período de cobertura de um mês.

Para a projeção do custo assistencial foi considerado o comportamento histórico da morbididade e do custo do beneficiário sinistrado por faixa etária, conforme histórico de sinistros (eventos) apurados na base de dados analítica por data de atendimento, no período de abril/2018 a março/2021.

Dado a natureza estocástica do processo de desenvolvimento dos sinistros, a definição de um período de dados históricos de trinta e seis meses, tem por objetivo possibilitar a aplicação de uma metodologia de estimação estatística justa e adequada, mitigando danos decorrentes de sazonalidade e *outlier*.

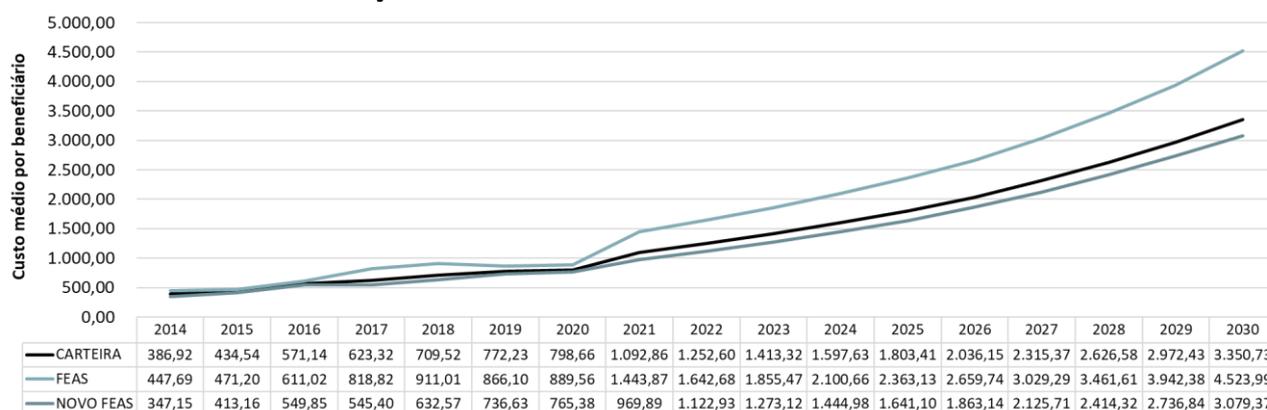
Apresentam-se os valores médios sintéticos do custo do beneficiário sinistrado e da morbididade, parâmetros esses utilizados como base para a projeção do custo assistencial (QUADRO Nº 1).

QUADRO Nº 1 VARIÁVEIS DE RISCO

VARIÁVEL	FEAS	NOVO FEAS
Morbidade	46,41%	47,54%
Custo Beneficiários Sinistrado	2.406,22	2.101,83

Os resultados obtidos na fase de determinação do custo médio do beneficiário sinistrado foram aplicados ao modelo de projeção atuarial para a obtenção dos custos prospectivos dos planos avaliados (GRÁFICO Nº 38).

GRÁFICO Nº 38 EVOLUÇÃO HISTÓRICA⁴ E PROJETADO DO CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO



⁴ Os valores históricos (2014 a 2020) apresentados no gráfico foram apurados a partir das demonstrações contábeis dos planos vinculados ao FEAS, rubricas Eventos Indenizáveis Líquidos.

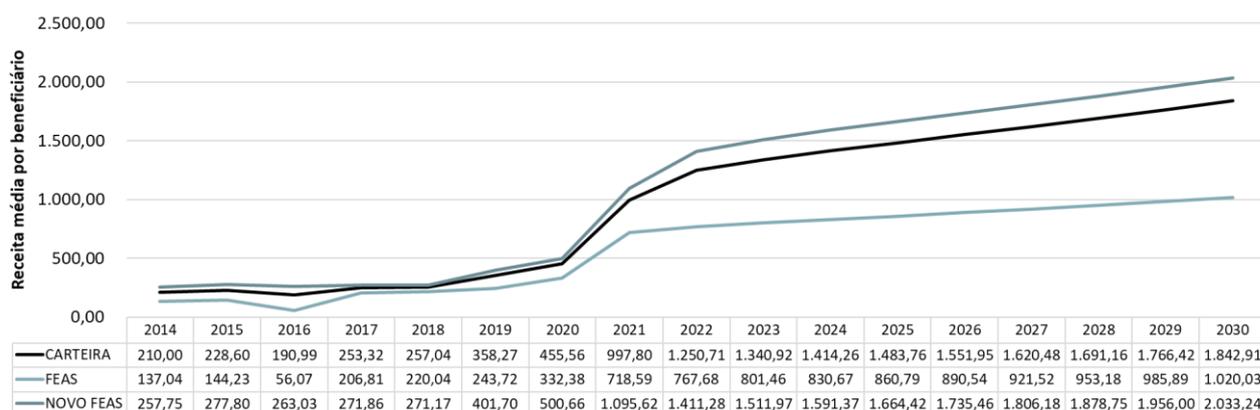
4.2.6. PROJEÇÃO DAS RECEITAS ASSISTENCIAIS

As receitas assistenciais foram projetadas considerando as seguintes premissas:

QUADRO Nº 2 FÓRMULA DE CUSTEIO DOS PLANOS VINCULADOS AO FEAS

PLANO	CUSTEIO JANEIRO A AGOSTO/2021	CUSTEIO A PARTIR DE SETEMBRO/2021
FEAS PAMC E FEAS BASICO	Contribuição mensal: 15,95% per capita Piso: R\$ 300,00 Renda: INSS + BD	Contribuição mensal: 22,5% per capita Piso: R\$ 600,00 per capita Teto: R\$ 4.500,00 per capita Renda: INSS + BD
NOVO FEAS	Contribuição mensal: 15,95% grupo familiar Piso: R\$ 600,00 Renda: INSS + BD + PREVMAIS com cobrança sobre o 13º salário Coparticipação: 20%	Contribuição mensal: 22,5% grupo familiar Piso: R\$ 1.200,00 grupo familiar Teto: R\$ 4.500,00 grupo familiar nas contribuições mensais R\$ 9.000,00 por grupo familiar nos meses de recebimento do 13º salário Renda: INSS + BD + PREVMAIS com cobrança sobre o 13º salário Coparticipação: 30%

GRÁFICO Nº 39 EVOLUÇÃO HISTÓRICA⁵ E PROJETADA DO CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO



⁵ Os valores históricos (2014 a 2020) apresentados no gráfico a seguir foram apurados a partir das demonstrações dos resultados do exercício - DRE dos planos vinculados ao FEAS, rubricas Contraprestações Efetivas.

4.3. PREMISSAS DETERMINÍSTICAS

As premissas determinísticas foram estabelecidas conforme descritas a seguir, e com base nas informações disponibilizadas pelo ECONOMUS.

4.3.1. REAJUSTE DOS BENEFÍCIOS

Foram consideradas os seguintes reajustes:

- **Reajuste benefício Economus (setembro/2021): 10,42%**
- **Reajuste benefício INSS (janeiro/2022): 6,07%**

4.3.2. PROVISÃO PARA PERDAS SOBRE CRÉDITOS

Para a projeção foi considerada a taxa de 1,09% sobre as contribuições efetivas.

4.3.3. TAXA ADMINISTRATIVA

Para a projeção das despesas administrativas foi considerado o valor mensal de R\$ 776.708,92 até março/22, com correção pelo INPC para período posterior.

4.3.4. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Para a projeção foram consideradas os seguintes valores e premissa de correção:

- **2021:** R\$ 467.098,71;
- **2022:** R\$ 219.000,00; e
- **2023 em diante:** correção anual pelo INPC.

4.3.5. DESPESAS FINANCEIRAS

Para a projeção foram consideradas os seguintes valores e premissa de correção:

- **2021:** R\$ 368.347,05;
- **2022:** R\$ 21.000,00; e
- **2023 em diante:** correção anual pelo INPC.

4.3.6. SALDO DO FUNDO FINANCEIRO FEAS

Refere-se ao saldo de aplicações financeiras no valor de R\$ 39.648.733,30, posição julho/2021.

4.3.7. ÍNDICE DE INFLAÇÃO E TAXA DE RENTABILIDADE

Para a projeção foram consideradas as seguintes taxas:

QUADRO Nº 3 ÍNDICES DE INFLAÇÃO E TAXA DE RENTABILIDADE

ANO	INPC	RENTABILIDADE LÍQUIDA	TAXA SELIC
2021	9,23%	4,30%	4,65%
2022	3,38%	8,34%	8,71%
2023	3,45%	7,12%	7,48%
2024	3,44%	6,14%	6,50%
2025	3,27%	6,14%	6,50%
2026	3,37%	6,14%	6,50%
2027	3,33%	6,14%	6,50%
2028	3,27%	6,14%	6,50%
2029	3,39%	6,14%	6,50%
2030	3,45%	6,14%	6,50%
% RENDIMENTO			100,00%
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO			0,34%

A taxa de rentabilidade líquida é utilizada para o cálculo do valor presente do fluxo projetado para a data-base da avaliação atuarial, pela seguinte formulação:

$$VP = \sum_{k=1}^n v^k \times VF_k$$

Onde:

- VP*: Valor Presente;
v: $\frac{1}{1+j}$, onde *j* é a taxa de rentabilidade líquida mensal;
k: Número de meses projetados;
VF: Valor projetado.

4.3.8. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

A projeção atuarial considerou a situação patrimonial dos planos vinculados ao FEAS em posição julho/2021.

QUADRO Nº 4 BALANÇO PATRIMONIAL, POSIÇÃO JULHO/2021

ATIVO	jul/21	PASSIVO	jul/21
ATIVO CIRCULANTE	48.647.391,53	PASSIVO CIRCULANTE	12.112.396,97
Disponível	14.067,46	Provisões Técnicas-Operações Assist.Saúde	7.706.801,60
Aplicações Financeiras	39.648.733,30	Débitos de Operações de Assistência à Saúde	20.490,90
Aplicações Garantidoras	3.035.713,74	Corresponsabilidade	3.208.554,42
Aplicações Livres	36.613.019,56	Tributos e Encargos Sociais a Recolher	785.014,09
Créditos de Operações com Plano de Assistência a Saúde	1.682.046,25	Débitos Diversos	391.536
Créditos Tributários e Previdenciários	7.302.544,52		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	166.481.352,70	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	170.765.424,76
Depósitos Judiciais e Fiscais	25.250.234,40	Provisões Para Ações Judiciais	29.534.306,46
Depósitos Judiciais - Reembolsável Pis/Cofins	141.231.118,30	Provisões Para Ações Judiciais - Reembolsável Pis/Cofins	141.231.118,30
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO SOCIAL	32.250.922,50
TOTAL DO ATIVO	215.128.744,23	TOTAL DO PASSIVO	215.128.744,23

5. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados da avaliação atuarial são apresentados através de fluxo de caixa projetado e balanço atuarial, que foram obtidos observando-se as premissas e hipóteses atuariais definidas no item 4, bem como a aplicação da metodologia atuarial da Teoria do Risco Coletivo.

Enquanto o fluxo de caixa projetado contém a evolução anual das receitas e despesas nominais projetadas, o balanço atuarial consolida esse fluxo financeiro em uma única data-base (julho/2021), descontado a valor presente pela taxa de rentabilidade líquida informada no item 4.3.7.

O balanço atuarial está dividido em contas de ativo e passivo. As contas de ativo estão subdivididas em contraprestações efetivas, aplicações financeiras e outros ativos patrimoniais. O passivo, por sua vez, está dividido em eventos indenizáveis líquidos, outras despesas operacionais, provisão para perdas sob crédito, despesas administrativas, despesas financeiras, outros passivos patrimoniais, EONA a liquidar, margem de solvência e resultado atuarial.

A existência de déficit atuarial indica desequilíbrio entre as disponibilidades e obrigações dos planos durante o período analisado, sinalizando dessa forma que, caso nenhuma medida seja adotada, a operação do plano de saúde necessitará de aporte financeiro adicional em valor equivalente ao déficit.

Adicionalmente, são apresentados os gráficos relativos à evolução do Fundo FEAS para os próximos três anos (julho/2021 a dezembro/2023), possibilitando a análise de suficiência com relação a exigibilidade de garantias econômicas e financeiras representadas pela Margem de Solvência e Eventos Ocorridos e Não Avisados – EONA. A Margem de Solvência foi calculada pela metodologia estabelecida na Resolução Normativa nº 451 e considerando a Nota Técnica de Inadimplência aprovada pela ANS que reduz o percentual ponderador de 50% para 10% aplicado sobre as contraprestações líquidas e eventos indenizáveis líquidos. O montante relativo aos Eventos Ocorridos e Não Avisados – EONA foi estimado a partir do comportamento histórico do prazo de aviso dos eventos especificamente para essa carteira de planos correspondendo a 2,3963 do custeio médio mensal.

Os resultados atuariais apresentados têm como objetivo principal avaliar a longevidade do Fundo FEAS (Aplicações Financeiras) frente às obrigações de cobertura assistencial e demais despesas de operação dos planos vinculados ao FEAS. Para isso, foram considerados os seguintes cenários:

- **Cenário 1:** O ingresso dos beneficiários elegíveis no NOVO FEAS ocorre conforme uma “tábua atuarial de experiência própria”, que estima a efetiva entrada no plano de saúde, após o titular alcançar a elegibilidade para aposentadoria; e
- **Cenário 2:** O ingresso dos beneficiários elegíveis no NOVO FEAS ocorre imediatamente quando o titular alcança a elegibilidade para aposentadoria.

5.1. CENÁRIO 1: O INGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS ELEGÍVEIS NO NOVO FEAS OCORRE CONFORME UMA “TÁBUA ATUARIAL DE EXPERIÊNCIA PRÓPRIA”, QUE ESTIMA A EFETIVA ENTRADA NO PLANO DE SAÚDE, APÓS O TITULAR ALCANÇAR A ELEGIBILIDADE PARA APOSENTADORIA.

Este cenário considera que os beneficiários elegíveis irão aderir ao plano pela aplicação da tábua atuarial estimada a partir da experiência própria da carteira relativo a efetiva entrada no plano de saúde, após o alcance da elegibilidade de aposentadoria, combinado as premissas definidas no item 4, sintetizadas no quadro abaixo:

QUADRO Nº 5 CENÁRIO 1 – PARÂMETROS E PREMISSAS ADOTADAS

PREMISSAS	
Nível de confiança	95%
Taxa de Agravamento dos Sinistros (a.a.)	FEAS Básico + FEAS PAMC: 10,87% a.a. Novo FEAS: 12,27% a.a.
Fator de Carregamento Assistencial	3,15%
Tábua de Mortalidade Geral	RP-2014MF
Tábua de Entrada	Tábua própria estimada pela Salutis
Tábua de Entrada em Invalidez	TASA 1927 Desagravada em 20%
Taxa de crescimento real de salários (a.a.)	1,16%
Outras Receitas Operacionais	Não considerar
Outras Despesas Operacionais (*)	2021: R\$ 467.098,71; 2022: R\$ 219.000,00; e 2023 em diante: correção anual pelo INPC.
Despesas Administrativas (*)	R\$ 776.708,92 mensal até março/22 com correção pelo INPC para período posterior
Despesas Financeiras (*)	2021: R\$ 368.347,05; 2022: R\$ 21.000,00; e 2023 em diante: correção anual pelo INPC.
Provisão para Perdas sob Crédito	1,09%
Tributos	Não considerar
Reajuste benefício Economus (setembro)	10,42%
Reajuste benefício INSS (janeiro)	6,07%
Competência de recebimento do 13º	dezembro
Impacto Novo Rol	2,27%
Fundo FEAS em julho/2021	R\$ 39.648.733,30
Rentabilidade do FEAS	100% da SELIC Projetada

A partir dos resultados projetados, apresentados nos quadros e gráficos seguintes, estima-se que o Fundo FEAS (Aplicações Financeiras) findará em outubro/2023. Em março/2022 as reservas atingem o limite para atender a exigibilidade de Margem de Solvência e a EONA.

Nos quadros seguintes apresentam-se as Projeções Atuariais anuais, o Balanço Atuarial e o gráfico de evolução do Fundo FEAS (Aplicações Financeiras) versus as obrigações de Margem de Solvência e EONA.

Os picos de crescimento do Fundo FEAS em dezembro deve-se a cobrança das contribuições dos beneficiários sobre o décimo terceiro salário.

QUADRO Nº 6 CENÁRIO 1 – DRAA – FLUXO PROJETADO

CARTEIRA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	40.149.556	55.127.361	69.863.714	134.724.210	158.814.027	173.065.932	185.008.536	196.657.531	207.970.099	219.010.262	230.163.325	241.642.054	253.480.298
Eventos Indenizáveis Líquidos	110.827.836	118.825.044	122.481.034	147.559.041	159.054.609	182.410.781	208.996.722	239.024.132	272.855.514	312.925.795	357.472.614	406.622.585	460.871.548
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-70.678.280	-63.697.683	-52.617.320	-12.834.830	-240.582	-9.344.849	-23.988.186	-42.366.601	-64.885.415	-93.915.533	-127.309.289	-164.980.531	-207.391.250
Outras Despesas Operacionais	1.517.826	2.406.784	677.113	5.144.449	2.628.000	2.635.290	2.642.749	2.650.208	2.657.324	2.664.674	2.671.958	2.679.132	2.686.585
PPSC	-	-	-	715.287	1.731.073	1.886.419	2.016.593	2.143.567	2.266.874	2.387.212	2.508.780	2.633.898	2.762.935
Despesas Administrativas	11.030.511	9.629.444	9.315.276	9.320.507	9.965.719	10.438.873	10.797.232	11.168.920	11.538.771	11.924.812	12.323.072	12.727.840	13.155.586
Receitas Financeiras	26.357.911	42.528.489	-1.962.886	11.988.960	2.173.081	807.253	68.128	48.820	32.437	25.376	15.773,58	4.858,78	-
Despesas Financeiras	110.716	13.217.919	414.789	12.908.951	252.000	252.699	253.414	254.130	254.812	255.517	256.215	256.903	257.618
RESULTADO LÍQUIDO	-56.979.422	-46.423.340	-64.987.384	-28.935.065	-12.644.293	-23.750.877	-39.630.048	-58.534.606	-81.570.759	-111.122.372	-145.053.541	-183.273.445	-226.253.974

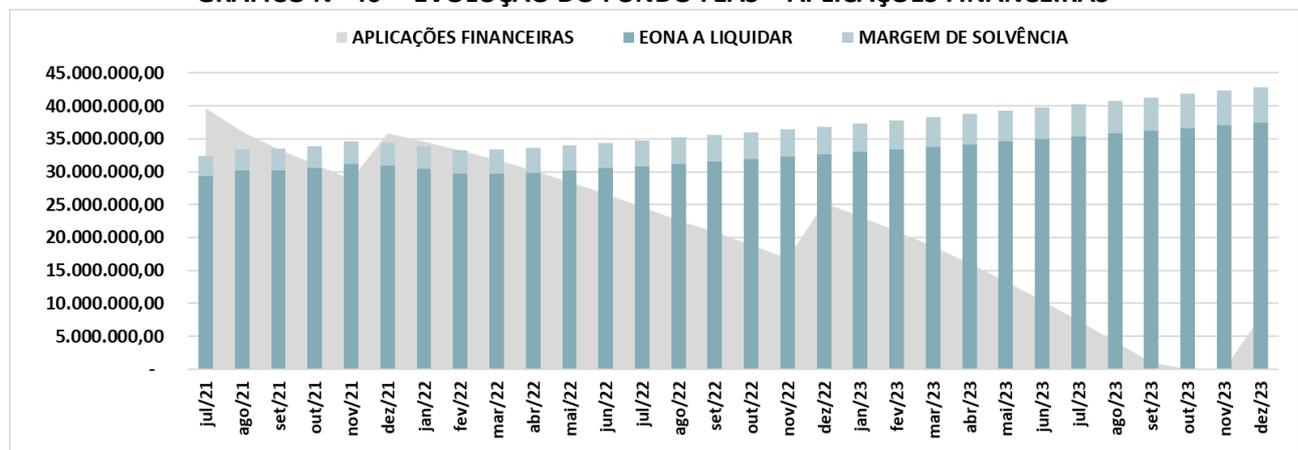
FEAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	9.499.227	10.311.431	13.661.620	25.171.957	24.319.951	24.903.390	25.299.784	25.647.627	25.918.485	26.142.745	26.292.624	26.356.595	26.354.161
Eventos Indenizáveis Líquidos	39.328.249	36.642.956	36.563.711	50.578.395	52.039.613	57.653.920	63.979.903	70.410.390	77.409.970	85.938.701	95.485.285	105.394.584	116.885.297
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-29.829.022	-26.331.525	-22.902.091	-25.406.438	-27.719.662	-32.750.530	-38.680.120	-44.762.763	-51.491.484	-59.795.956	-69.192.662	-79.037.989	-90.531.136
Outras Despesas Operacionais	1.517.826	2.406.784	-25.369	1.792.283	655.690	634.472	615.313	595.799	577.153	559.352	541.554	523.580	504.668
PPSC	-	-	-	106.008	265.087	271.447	275.768	279.559	282.511	284.956	286.590	287.287	287.260
Despesas Administrativas	7.478.337	7.159.700	9.315.276	6.425.626	2.485.723	2.512.992	2.513.672	2.510.632	2.505.884	2.502.903	2.497.393	2.487.098	2.470.928
Receitas Financeiras	26.357.911	42.528.489	-1.999.599	11.552.284	-	-	-	-	-	-	2.149,36	1.193,46	-
Despesas Financeiras	110.716	13.217.919	383.127	11.515.672	62.874	60.840	59.003	57.131	55.343	53.636	51.930	50.206	48.393
RESULTADO LÍQUIDO	-12.577.989	-6.587.439	-34.574.725	-33.693.743	-31.189.037	-36.230.280	-42.143.875	-48.205.885	-54.912.376	-63.196.803	-72.567.979	-82.384.966	-93.842.385

NOVO FEAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	30.650.328	44.815.930	56.202.094	109.552.254	134.494.075	148.162.542	159.708.753	171.009.904	182.051.614	192.867.517	203.870.701	215.285.459	227.126.137
Eventos Indenizáveis Líquidos	71.499.587	82.182.088	85.917.323	96.980.646	107.014.996	124.756.861	145.016.819	168.613.742	195.445.544	226.987.095	261.987.329	301.228.001	343.986.251
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-40.849.258	-37.366.158	-29.715.229	-12.571.608	-27.479.079	-23.405.681	-14.691.933	-2.396.163	-13.393.930	-34.119.578	-58.116.628	-85.942.542	-116.860.114
Outras Despesas Operacionais	-	-	702.482	3.352.166	1.972.310	2.000.818	2.027.436	2.054.409	2.080.171	2.105.322	2.130.404	2.155.552	2.181.917
PPSC	-	-	-	609.280	1.465.985	1.614.972	1.740.825	1.864.008	1.984.363	2.102.256	2.222.191	2.346.611	2.475.675
Despesas Administrativas	3.552.174	2.469.744	-	2.894.881	7.479.996	7.925.881	8.283.561	8.658.288	9.032.887	9.421.909	9.825.678	10.240.742	10.684.658
Receitas Financeiras	-	-	36.713	436.676	2.173.081	807.253	68.128	48.820	32.437	25.376	13.624,22	3.665,33	-
Despesas Financeiras	-	-	31.661	1.393.279	189.126	191.859	194.412	196.998	199.468	201.880	204.285	206.697	209.225
RESULTADO LÍQUIDO	-44.401.433	-39.835.902	-30.412.659	4.758.678	18.544.744	12.479.404	2.513.827	-10.328.721	-26.658.382	-47.925.569	-72.485.561	-100.888.479	-132.411.589

QUADRO Nº 7 CENÁRIO 1 – BALANÇO ATUARIAL

BALANÇO ATUARIAL CONTINGENCIADO (EONA A LIQUIDAR + MARGEM DE SOLVÊNCIA)							
ATIVO	Ago/21 a	Ago/21 a	Ago/21 a	PASSIVO	Ago/21 a	Ago/21 a	Ago/21 a
	Dez/23	Dez/25	Dez/30		Dez/23	Dez/25	Dez/30
Contraprestações Efetivas	357.166.275	653.843.363	1.379.595.924	Eventos Indenizáveis Líquidos	362.339.821	710.718.524	1.841.901.532
FEAS	53.142.790	92.855.338	176.024.919	FEAS	117.364.547	221.944.699	523.532.011
NOVO FEAS	304.023.485	560.988.025	1.203.571.005	NOVO FEAS	244.975.274	488.773.825	1.318.369.522
Aplicações Financeiras	39.648.733	39.648.733	39.648.733	Outras Despesas Operacionais	6.973.719	11.100.306	19.579.391
				PPSC	3.893.112	7.126.893	15.037.596
				Despesas Administrativas	21.872.795	38.987.287	77.981.170
				Despesas Financeiras	2.259.523	2.655.223	3.468.286
Outros Ativos Patrimoniais	175.480.011	175.480.011	175.480.011	Outros Passivos Patrimoniais	182.877.822	182.877.822	182.877.822
				EONA a Liquidar	29.351.025	29.351.025	29.351.025
				Margem de Solvência	4.459.963	5.103.730	7.362.010
				Resultado Atuarial	-41.732.761	-118.948.702	-582.834.164
Total do Ativo	572.295.019	868.972.107	1.594.724.668	Total do Passivo	572.295.019	868.972.107	1.594.724.668

GRÁFICO Nº 40 EVOLUÇÃO DO FUNDO FEAS – APLICAÇÕES FINANCEIRAS



5.2. CENÁRIO 2: O INGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS OCORRE IMEDIATAMENTE QUANDO DA ELEGIBILIDADE PARA APOSENTADORIA.

Neste cenário o ingresso no plano ocorre de forma imediata quando da elegibilidade para aposentadoria, significando um cenário mais gravoso dado a necessidade de cobertura de um maior número de beneficiários para um mesmo patamar do Fundo FEAS.

No quadro seguinte temos a síntese das premissas consideradas para a projeção desse cenário:

QUADRO Nº 8 CENÁRIO 2 – PARÂMETROS E PREMISSAS ADOTADAS	
PREMISSAS	
Nível de confiança	95%
Taxa de Agravamento dos Sinistros (a.a.)	FEAS Básico + FEAS PAMC: 10,87% a.a. Novo FEAS: 12,27% a.a.
Fator de Carregamento Assistencial	3,15%
Tábua de Mortalidade Geral	RP-2014MF
Tábua de Entrada	Não foi considerado. O ingresso se dá de forma imediata quando da aposentadoria.
Tábua de Entrada em Invalidez	TASA 1927 Desagravada em 20%
Taxa de crescimento real de salários (a.a.)	1,16%
Outras Receitas Operacionais	Não considerar
Outras Despesas Operacionais (*)	2021: R\$ 467.098,71; 2022: R\$ 219.000,00; e 2023 em diante: correção anual pelo INPC.
Despesas Administrativas (*)	R\$ 776.708,92 mensal até março/22 com correção pelo INPC para período posterior
Despesas Financeiras (*)	2021: R\$ 368.347,05; 2022: R\$ 21.000,00; e 2023 em diante: correção anual pelo INPC.
Provisão para Perdas sob Crédito	1,09%
Tributos	Não considerar
Reajuste benefício Economus (setembro)	10,42%
Reajuste benefício INSS (janeiro)	6,07%
Competência de recebimento do 13º	dezembro
Impacto Novo Rol	2,27%
Fundo FEAS em julho/2021	R\$ 39.648.733,30
Rentabilidade do FEAS	100% da SELIC Projetada

A partir dos resultados projetados, apresentados nos quadros e gráficos seguintes, estima-se que o Fundo FEAS (Aplicações Financeiras) findará em julho/2024. Em maio/2022 as reservas financeiras atingem o limite para atender a exigibilidade de Margem de Solvência e a EONA.

Nos quadros seguintes apresentam-se as Projeções Atuariais anuais e o Balanço Atuarial, e os gráficos apresentam a evolução do Fundo FEAS, exclusivamente das aplicações financeiras e somado aos depósitos judiciais.

QUADRO Nº 9 CENÁRIO 2 – DRAA – FLUXO PROJETADO

CARTEIRA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	40.149.556	55.127.361	69.863.714	149.248.656	187.015.653	195.282.438	201.650.113	208.687.957	216.116.355	223.961.924	232.391.095	241.439.181	251.289.038
Eventos Indenizáveis Líquidos	110.827.836	118.825.044	122.481.034	156.979.010	177.132.586	199.840.179	225.230.827	253.874.575	286.244.391	324.859.768	368.053.565	415.865.081	468.517.613
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-70.678.280	-63.697.683	-52.617.320	-7.730.354	9.883.067	-4.557.741	-23.580.714	-45.186.618	-70.128.036	-100.897.844	-135.662.471	-174.425.901	-217.228.575
Outras Despesas Operacionais	1.517.826	2.406.784	677.113	5.144.449	2.628.000	2.635.290	2.642.749	2.650.208	2.657.324	2.664.674	2.671.958	2.679.132	2.686.585
PPSC	-	-	-	873.604	2.038.471	2.128.579	2.197.986	2.274.699	2.355.668	2.441.185	2.533.063	2.631.687	2.739.051
Despesas Administrativas	11.030.511	9.629.444	9.315.276	9.320.507	9.965.719	10.438.873	10.797.232	11.168.920	11.538.771	11.924.812	12.323.072	12.727.840	13.155.586
Receitas Financeiras	26.357.911	42.528.489	-1.962.886	12.022.986	2.951.766	2.096.657	529.682	56.732	34.213	25.147	13.830,27	1.529,65	-
Despesas Financeiras	110.716	13.217.919	414.789	12.908.951	252.000	252.699	253.414	254.130	254.812	255.517	256.215	256.903	257.618
RESULTADO LÍQUIDO	-56.979.422	-46.423.340	-64.987.384	-23.954.879	-2.049.357	-17.916.525	-38.942.414	-61.477.843	-86.900.399	-118.158.885	-153.432.948	-192.719.932	-236.067.415

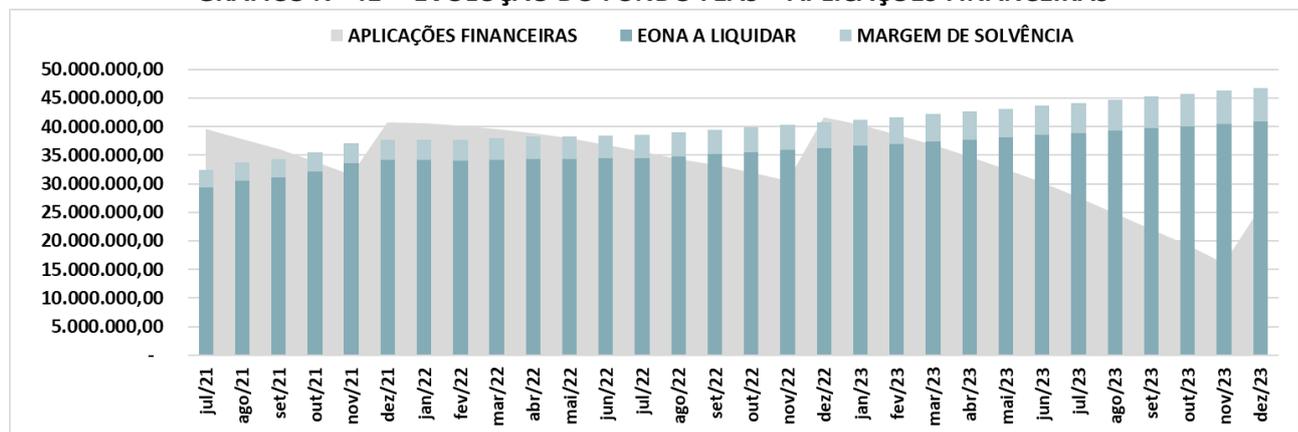
FEAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	9.499.227	10.311.431	13.661.620	25.171.957	24.319.951	24.903.390	25.299.784	25.647.627	25.918.485	26.142.745	26.292.624	26.356.595	26.354.161
Eventos Indenizáveis Líquidos	39.328.249	36.642.956	36.563.711	50.578.395	52.018.625	57.635.082	63.963.264	70.395.330	77.395.851	85.925.876	95.473.392	105.383.204	116.873.981
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-29.829.022	-26.331.525	-22.902.091	-25.406.438	-27.698.674	-32.731.692	-38.663.481	-44.747.703	-51.477.365	-59.783.131	-69.180.768	-79.026.609	-90.519.820
Outras Despesas Operacionais	1.517.826	2.406.784	-25.369	1.704.619	545.884	542.044	540.527	536.671	531.189	524.251	515.187	504.286	491.011
PPSC	-	-	-	106.008	265.087	271.447	275.768	279.559	282.511	284.956	286.590	287.287	287.260
Despesas Administrativas	7.478.337	7.159.700	9.315.276	6.282.406	2.069.811	2.147.100	2.208.350	2.261.641	2.306.461	2.345.959	2.375.898	2.395.535	2.404.125
Receitas Financeiras	26.357.911	42.528.489	-1.999.599	11.491.592	-	-	-	-	-	-	1.743,19	387,90	-
Despesas Financeiras	110.716	13.217.919	383.127	11.446.541	52.345	51.977	51.831	51.462	50.936	50.271	49.401	48.356	47.083
RESULTADO LÍQUIDO	-12.577.989	-6.587.439	-34.574.725	-33.454.418	-30.631.802	-35.744.261	-41.739.957	-47.877.035	-54.648.463	-62.988.567	-72.406.101	-82.261.685	-93.749.299

NOVO FEAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Contraprestações Efetivas	30.650.328	44.815.930	56.202.094	124.076.700	162.695.702	170.379.048	176.350.329	183.040.330	190.197.870	197.819.179	206.098.471	215.082.585	224.934.877
Eventos Indenizáveis Líquidos	71.499.587	82.182.088	85.917.323	106.400.615	125.113.961	142.205.097	161.267.562	183.479.245	208.848.541	238.933.892	272.580.173	310.481.877	351.643.632
RESULTADO DAS OPERAÇÕES	-40.849.258	-37.366.158	-29.715.229	17.676.084	37.581.741	28.173.951	15.082.767	-438.915	-18.650.671	-41.114.713	-66.481.702	-95.399.292	-126.708.755
Outras Despesas Operacionais	-	-	702.482	3.439.830	2.082.116	2.093.246	2.102.222	2.113.537	2.126.135	2.140.423	2.156.771	2.174.846	2.195.575
PPSC	-	-	-	767.596	1.773.383	1.857.132	1.922.219	1.995.140	2.073.157	2.156.229	2.246.473	2.344.400	2.451.790
Despesas Administrativas	3.552.174	2.469.744	-	3.038.101	7.895.908	8.291.772	8.588.883	8.907.280	9.232.311	9.578.854	9.947.173	10.332.305	10.751.462
Receitas Financeiras	-	-	36.713	531.394	2.951.766	2.096.657	529.682	56.732	34.213	25.147	12.087,08	1.141,75	-
Despesas Financeiras	-	-	31.661	1.462.410	199.655	200.722	201.583	202.668	203.876	205.246	206.814	208.547	210.535
RESULTADO LÍQUIDO	-44.401.433	-39.835.902	-30.412.659	9.499.540	28.582.445	17.827.736	2.797.543	-13.600.807	-32.251.936	-55.170.318	-81.026.847	-110.458.248	-142.318.116

QUADRO Nº 10 CENÁRIO 2 – BALANÇO ATUARIAL

BALANÇO ATUARIAL CONTINGENCIADO (EONA A LIQUIDAR + MARGEM DE SOLVÊNCIA)							
ATIVO	Ago/21 a Dez/23	Ago/21 a Dez/25	Ago/21 a Dez/30	PASSIVO	Ago/21 a Dez/23	Ago/21 a Dez/25	Ago/21 a Dez/30
Contraprestações Efetivas	416.188.178	735.322.766	1.470.293.947	Eventos Indenizáveis Líquidos	403.035.528	775.692.590	1.940.950.677
FEAS	53.142.790	92.855.338	176.024.919	FEAS	117.329.063	221.884.451	523.432.415
NOVO FEAS	363.045.387	642.467.429	1.294.269.028	NOVO FEAS	285.706.466	553.808.140	1.417.518.262
Aplicações Financeiras	39.648.733	39.648.733	39.648.733	Outras Despesas Operacionais	6.973.719	11.100.306	19.579.391
				PPSC	4.536.451	8.015.018	16.026.204
				Despesas Administrativas	21.872.795	38.987.287	77.981.170
				Despesas Financeiras	2.259.523	2.655.223	3.468.286
Outros Ativos Patrimoniais	175.480.011	175.480.011	175.480.011	Outros Passivos Patrimoniais	182.877.822	182.877.822	182.877.822
				EONA a Liquidar	29.351.025	29.351.025	29.351.025
				Margem de Solvência	4.869.706	5.496.480	7.527.101
				Resultado Atuarial	-24.459.647	-103.724.241	-592.338.985
Total do Ativo	631.316.922	950.451.510	1.685.422.692	Total do Passivo	631.316.922	950.451.510	1.685.422.692

GRÁFICO Nº 41 EVOLUÇÃO DO FUNDO FEAS – APLICAÇÕES FINANCEIRAS



6. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Com base nos resultados desta Avaliação Atuarial, apresentamos neste item nossas considerações e recomendações técnicas com objetivo de contribuir positivamente para os indicadores atuariais dos planos vinculados ao FEAS.

6.1. MODELO CONTRIBUTIVO

O atual modelo contributivo se apresenta incompatível com o nível de risco assistencial incorrido, tendo em vista que as contribuições funcionais vinculadas exclusivamente aos benefícios percebidos por seus titulares, não levam em consideração o tamanho e o perfil etário do grupo familiar. Além disso, é importante destacar o fato de que a evolução salarial não acompanha a escalada de custos com saúde, principalmente quando se considera uma quantidade crescente de beneficiários nas idades acima de 59 anos. A idade média dos beneficiários dos planos vinculados ao FEAS é de 64,3 anos. Somado a isso, constata-se que o saldo de aplicações financeiras vinculada aos planos mostra-se insuficiente para a cobertura das despesas assistenciais e não assistenciais nos médio e longo prazos.

Destacamos que, o atual percentual de contribuição sobre a renda que foi ajustado recentemente para 22,5%, é insuficiente para o cumprimento das obrigações econômicas dos planos vinculados ao FEAS em 2022.

Ademais, em nossa opinião, a decisão judicial que garante o direito de não pagamento de contribuições (45% do grupo de planos FEAS Básico e FEAS PAMC) precisa, URGENTEMENTE, de uma solução de financiamento, sob pena de inviabilizar econômico e financeiramente todo o grupo de beneficiários dos planos vinculados ao FEAS

Considerando:

- a manutenção da atual fórmula de custeio;
- o ingresso dos elegíveis de forma suavizado;
- as demais premissas desta avaliação atuarial; e
- às obrigações operacionais para o ano de 2022;

O percentual de contribuição deveria ser, no mínimo, de 29,63% a partir de janeiro/2022.

Isto posto, entendemos como primordial a necessidade de revisão do modelo contributivo com objetivo de torná-los viáveis financeiro, econômico e atuarialmente, a médio e longo prazos.

6.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS FEAS

De acordo com o cenário 1 apresentado no item 5.1, destacamos que, a partir de março/2022, o saldo das aplicações financeiras será insuficiente para o cumprimento das obrigações dos planos vinculados ao FEAS a respeito da Margem de Solvência e dos Eventos Ocorridos e não Avisados.

6.3. GARANTIAS PATRIMONIAIS E FINANCEIRAS

A Margem de Solvência, apesar de ser uma obrigação de capital da Operadora, o montante equivalente aos planos vinculados ao FEAS não pode mais ser ignorado, sob pena de ter que ser suportado pelos demais planos do Economus.

Dessa forma, com relação a Margem de Solvência, recomendamos:

- i. Acompanhar mensalmente a evolução dessa obrigação de capital da operadora, segregando o montante total por plano de saúde; e
- ii. Avaliar que do total das aplicações financeiras do Fundo FEAS, R\$ 4.459.963 (posição julho/2021) não sejam considerados como reservas livres e sim relativas à obrigação de Margem de Solvência dos planos vinculados ao FEAS.

Com relação a estimativa do montante de Eventos Ocorridos e Não Avisados – EONA e a atual conjuntura relativa ao custeio desses planos, entendemos que, muito provavelmente, os beneficiários não responderão pelos eventos que ocorrerem antes de um eventual encerramento da operação dos planos de saúde, sendo certo o dever de reconhecimento destes valores como provável perdas futuras.

Neste contexto, recomendamos que o Economus, gerencialmente, proceda com a alocação de parte de suas aplicações financeiras, em montante equivalente a 2,3963 custeios/mês (R\$ 29.351.025, posição julho/2021) a título de EONA, sob pena de ter que fazer uso de recursos financeiros de outros planos para o pagamento das despesas dos planos vinculados ao FEAS, no caso de um eventual encerramento

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório refere-se à Avaliação Atuarial de 2021 dos planos vinculados ao FEAS, objeto do contrato firmado entre o Economus Instituto de Seguridade Social e a Salutis Consultoria.

Os resultados foram obtidos a partir do uso de técnicas atuariais aceitas internacionalmente e de premissas e hipóteses aprovadas pela governança do Economus.

Neste relatório analisamos a evolução dos custos assistenciais e administrativos e das receitas assistenciais do plano ao longo do período, de forma a subsidiar a administração do Economus com informações que permitam aferir a solvência do plano e auxiliar na adoção de medidas saneadoras tempestivas.

Convém lembrar que os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir da base de dados e informações disponibilizadas, consistidas conjuntamente pelo ECONOMUS e pela Salutis, sendo lógico inferir que erros porventura remanescentes nos dados de entrada poderão conduzir a equívocos nos resultados, os quais serão eliminados na medida em que forem sendo efetuadas reavaliações atuariais dos planos.

Da mesma forma, as premissas e hipóteses adotadas no estudo tendem a se modificar ao longo do tempo, requerendo constantes atualizações no estudo de forma a adequá-las à realidade que será vivenciada nos próximos anos.

Este é o nosso relatório.

Fortaleza - CE, 29 de outubro de 2021.